ANNO 60.º — Numero 6:133 — Quarta-feira, 31 de janeiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sêlo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

TERRORES

A cidade tem estado n'estes ultimos dias sob uma pressão violenta: a do temor que propositadamente se espalhou sobre hipoteticos acontecimentos na capital. A fantasia bordou sobre o caso da pretendida greve *geral* as coisas mais espantosas.

Tem-se dito que jorra o sangue e que Lisboa está sobre um vulcão. Não o fazem por menos os alviçareiros, pouco faltando para percorrerem as ruas da terra com a antiga campainha das almas.

Quando d'ahi marchou, ante-hontem, a força de cavalaria que para ali foi, á noite, então os noveleiros deram largas á imaginação, e os assustadiços não pregaram olho em toda a noite. Desabara o ceu, na capital!

N'essa tarde, como na de hontem, foram muito concorridos os nossos escritorios. Toda a gente procurava saber o que se passava em Lisboa, de onde não vinham noticias para nós nem para ninguem.

Os jornaes nada adeantavam. O *Seculo*, o *Mundo*, o *Noticias* e outros não vieram, e o facto serviu tambem aos aventureiros para avolumar a natureza da greve, pois foi uma simples greve, açulada pelos elementos que dentro e fóra do paiz alimentam ainda a esperança d'uma sonhada restauração monarquica, que se produziu.

O que se passa sabe-se já. As energicas medidas do governo devem pôr ponto final na bulha atiçada pelos instigadores da desordem, inimigos da paz e da Republica, da legalidade e do trabalho, que tão afectados vão pela alcateia faminta dos de fóra e pelos que de dentro as auxiliam.

Haja juizo. Não sejam republicanos mas patriotas. Deixem seguir os negocios publicos o seu caminho direito.

Tudo o que fôr estorval-o, tudo o que fôr embaraçal-o, é um crime cujas consequencias hão de necessariamente pezar na consciencia dos disculos como um remorso cruel.

Para ondem querem ir? Para onde pretenderão que isto vá? Para o fundo?

E conhecêl-o-hão? Pode alguem medir-lhe d'aqui a profundidade infinita? E' o abismo que os atráe.

Do mar imenso de lama para que o havia atirado o regimen extinto, o salvou a revolução de outubro.

Das garras do estrangeiro que ha tanto nas lança os olhares cubiçosos é que nada nos poderá salvar, se isto continua assim.

Com a perda, a deshonra. Com a ruina, a morte.

E' para onde isto se encaminha por culpa de tantos!

Haja juizo. Unamo-nos todos pela salvação comum.

E que o governo tome as decisivas medidas que os disculos estão a reclamar ha tanto e as necessidades impõem Não lhe faltará o apoio de todos os homens sãos.

Conspiradores

Foram, a final, presos, já quando toda a gente os supunha a salvo para alem da raia, o rev. Antonio Vieira, de S. Bento, d'este concelho, contra o qual havia mandado de captura do juiz de investigação criminal, sr. dr. Costa Gonçalves, e com ele o cidadão Julio Nunes Rafeiro, de Ilhavo, que o acompanhava.

A prisão foi efetuada em Freixeda pela guarda fiscal, e os presos remetidos para esta cidade, onde chegaram no sabado ultimo.

Como se sabe o rev. Antonio Vieira é acusado de ter desempenhado um papel importante na conspiração monarquica. No extrato aqui feito da conversa que tivémos com o sr. dr. Costa Gonçalves, lá estava a indicação de uma parte d'esse papel.

DR. BERNARDINO MACHADO

Publica o *Diario-do-governo* o despacho nomeando o ilustre estadista, sr. dr. Bernardino Machado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica portugueza no Brazil.

Encontrou Portugal quem bem o represente na grande Republica-irmã.

Daqui enviamos as nossas felicitações ao sr. dr. Bernardino Machado, ao paiz e á Republica.

UM BISNETO DE ROUSSEAU

Lendo por acaso no *Seculo* de domingo ultimo, 28 de janeiro, a noticia ácerca do atropelamento d'um individuo que diz chamar-se Duarte Rousseau, natural d'Ilhavo, e ser bisneto do grande filosofo genebrez João Jaques Rousseáu, e filho de Victor Rousseau, recordei-me que efectivamente ahi por 1849 me encontrei na loja de mercearia da Vista-alegre com o francez mr. Rousseau, mestre da pintura da fabrica de porcelana, na ocasião em que pedia crayon ao caixeiro. Aparou um, desenhou com ele uma figura em dois traços, e disse para o caixeiro: «c'est bon lapis». Era, segundo a minha fraca reminiscencia, um homem de bigode já grisalho, d'altura mediana, cheio, e de figura simpatica e inteligente.

Mais tarde disseram-me que havia emigrado de França por causa do golpe d'estado dado por Napoleão 3.º em 1848, contra o qual Rousseau se pronunciara, ao mesmo tempo que Victor Hugo emigrára para a ilha de Gersey na Inglaterra.

Mr. Rousseau era um insigne pintor. Vi no deposito de louça da fabrica da Vista-alegre belos retratos de differentes maestros italianos, Bellini, Donizetti etc. pintados por ele em pratos que se mostravam por muito favor e com desvanecimento, como obra prima; e no teto do pequeno theatro, que ali havia, magnificas pinturas a oleo representando Apolo e as nove Musas. No pano de boca via-se a um lado, levantando a cortina, o retrato do velho porteiro da fabrica, que diziam estar parecidissimo, e na sala da esculptura vi tambem diversos retratos de pessoas conhecidas feitos a lapis, entre os quaes o de Antonio José d'Oliveira Mourão, um velho escrivão do juizo ordinario d'Ilhavo, pae do dr. Mourão, advogado comercial no Porto, e avô do dr. Leopoldo Mourão, ex-governador civil do distrito na mesma cidade.

Não me admirei, pois, d'aquele Duarte Rousseau declarar ser bisneto do celebre auctor da «Desigualdade entre os homens», do «Emilio», do «Contrato social», da «Julia ou a Nova Heloisa», das «Confissões», etc, etc., visto que Mr. Rousseau, como bom *galo* que era, amou uma senhora da distincta familia Ferraz d'Ilhavo, da qual teve, que eu saiba, um filho, que creio se chamava Anibal, que tendo ido para o Brazil, lá falecera. E', portanto, provavel que Mr. Rousseau tivesse mais outros filhos, e entre eles o referido Duarte Rousseau, que me consta ter sido empregado nas minas d'Aljustrel.

Aveiro, 30—1—1912

J. S. F.

Um retrato

O nosso excelente camarada, *Jornal de Albergaria*, transcrevendo da *Montanha* o magnifico artigo que o ilustre publicista, sr. João Correia d'Oliveira, ali publicou ácerca do dr. Barbosa de Magalhães, e que nós aqui reproduzimos tambem, fel-o preceder das seguintes linhas, que são tambem um valioso testimunho de justa apreciação do retrato e retratado:

«O nosso brilhante colega portuense, a *Montanha*, publicou ha dias uma explendida estrevista que o seu ilustre cronista de Lisboa, o notavel jornalista, sr. João Corrêa d'Oliveira (João da Beira) teve com o nosso ilustre e dedicado deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Na impossibilidade de transcrever por muito longo todo esse interessantissimo artigo, destinado a recolher a opinião do abalisado jurisconsulto ácerca da lei da Separação, limitamo-nos a reproduzir nas nossas colunas o introito e final.

O sr. João Correia d'Oliveira, que rapidamente se creou no jornalismo politico de Lisboa uma situação não só de destaque mas primacial, que pelos seus artigos vigorosos e primorosos se está afirmando um poderoso temperamento de jornalista da raça de Enes Navarro e Camacho, traçou nessas rapidas linhas, com o poder de penetração psicologica e com uma sobriedade e um brilho literario que nos garantem ter finalmente aparecido no jornalismo portuguez o continuador de Antonio Enes, um retraro magistral do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

E' este retrato, tão exacto quanto brilhante, que o *Jornal de Albergaria* arquiva fazendo suas as justissimas palavras do primoroso escritôr.

Seguem os periodos da *Montanha*, que os leitores já conhecem pelo extracto que d'ele fizémos.

Contribuições

Uma errada interpretação da lei deu logar a um acrescimo extraordinario da exigencia legal sobre as contribuições no concelho.

Assim, os avisos enviados na semana finda aos diversos contribuintes das contribuições de renda de casa e industrial levantaram justificados protestos, em virtude dos quaes parece que se reconsidera e se fará a devida reparação.

Ordem e liberdade

Abre com este titulo pomposo o chamado programa politico de Paiva Couceiro, que escreve, alem-fronteiras, para o publico do *Excelsior* e das gazetas que d'ele transcrevem.

O homem não anuncia a revolução, porque pode falhar e de falhas éjá o longo rosario das suas conquistas, mas diz toda a casta de heresia, e entre elas esta:

«Que os presos sequestrados desaparecem verosilmente assassinados. Citam-se os nomes dos cidadãos suprimidos por essa justiça odiosamente expeditiva. Uma mãe em Lisboa foi, de redação em redação, declarar que não é capaz de abraçar o seu filho encarcerado, visto que o procura nas prisões da policia, nos fortes, e em toda a parte lhe dizem que tem de renunciar a vêl-o.»

Isto é cumulo da *liberdade* em materia de *ordem*... realista.

Mais a baixo, esta grande verdade:

«Como pode deixar de haver conspiradores fóra do regimen quando eles os tem no seu proprio seio? Os verdadeiros patriotas portuguezes sabem-n'o.»

Aqui, bate certo.

A *Republica* e o *Intransigente* devem conhecêl-os como ás palmas das suas mãos.

REBELDES

Alem dos bispos, tambem padres se permitiram a liberdade de se insurgir contra as leis do paiz.

Por isso mesmo ao paroco de Lamas, na Feira, deste distrito, rev. Manoel Gomes Leite, foi intimado o despacho do sr. ministro da justiça para que dentro do praso de 5 dias faça na administração do concelho a entrega dos livros do registo, e no de 30, abandone a residencia paroquial.

Pela administração do mesmo concelho foi tambem levantado processo, que será remetido ao ministerio da justiça, para o cumprimento da lei que impõe ao paroco a saída da residencia e a entrega dos livros do registo, por ter abandonado propositadamente a egreja.

Mala-do-sul

LISBOA, 30-12-911.

A *greve*, decretada pelos elementos hostilisantes do regimen, dos quaes, na sua mior parte, mete parte a reação, o cancro contra o qual tem sido até hoje improficuas todas as medidas de saneamento empregadas, não chegou, a final, a atingir as proporções desejadas. O governo tomou as energicas medidas que havia a opor-lhe, e o caso abortou, como não podia deixar de abortar.

Eis a nota oficial, dada á imprensa no final do conselho de ministros efectuado por virtude do movimento de Evora, onde começou:

«O delegado do governo, sr. Inocencio Camacho, deputado por Evora, expoz ao governo a situação actual do districto, com a historia dos acontecimentos dos ultimos dias.

O pretexto para o movimento foi, de facto, a falta, por parte de certos lavradores, aos compromissos que entre si tinham tomado sobre preços de alguns trabalhos de campo. O movimento que d'aqui resultou foi imediatamente explorado por elementos reacionarios, alguns anarquistas, e pelos adversarios pessoas do sr. governador civil. Os elementos anarquistas apoderaram-se das associações e n'elas incitavam ao assassinato, ao saque e á destruição das propriedades, o que obrigou a auctoridade a encerral-as, no estricto cumprimento da lei.

Nos campos, varios bandos de gente, armados com espingardas, percorriam as propriedades, obrigando os trabalhadores a seguil-os á força. Esses bandos apurou-se que eram constituidos por criados de reconhecidos reacionarios, de mistura com anarquistas. Incitavam os trabalhadores a marchar sobre Evora, dizendo-lhes que Paiva Couceiro lhes faria pagar 600 reis por dia.

Preparou-se, de facto, a marcha sobre Evora e o assalto á cidade, que se devia efectuar no dia em que se deram os conflictos com a força armada. O governador civil tomou, de acordo com as auctoridades militares, as providencias necessarias, evitando a entrada dos bandos na cidade, localisando, portanto, o conflicto á praça, em que teem a sua séde as associações.

Varios dos predios d'essa praça estavam ocupados por gente armada, que atirou sobre a guarda republicana, a qual só usou das armas de fogo depois de haver feridos de bala nas suas filas. Os desordeiros foram empurrados para fóra da cidade pela cavalaria, restabelecendo-se imediatamente o socego. Os agitadores tinham persuadido as gentes dos campos que poderiam saquear a cidade, porque o exercito estava com eles.

D'isto foi prova evidente a manobra das mulheres do campo, que em chusma se dirigiram aos quarteis, logo que se deu o conflicto, a convidar os soldados a cumprir a sua palavra.

E' absolutamente falso que os bandos de *grévistas* se tenham refugiado nos campos, defendendo-se a tiro das forças. A verdade é que os trabalhadores, logo que reconheceram que tinham sido enganados, se revoltaram contra os dirigentes contra aquelles que, na sua propria expressão, os tinham prendido para a *grével*

Tanto a cidade como os campos em torno estão actualmente em completo socego. Os trabalhadores voltaram para as suas ocupações, os lavradores que se tinham esquivado aos seus compromissos voltaram a cumpril-os, indicando tudo que as manobras dos agitadores fracassaram.

Nos primeiros dias d'esta semana deverão ser reabertas as associações, voltando tudo á normalidade. Dos presos foram soltos aqueles ácerca dos quaes se não reconheceu responsabilidades de provocação no movimento, sendo os restantes entregues ao poder judicial.»

Para Evora seguiu uma comissão de operarios, que, com autorisação do governo, foi sindicar dos actos da autoridade. Comunicações d'ali confirmam já hoje que essa autoridade procedeu com toda a correção.

Aqui teve de ser decretado o estado de sitio e a suspensão de garantias. A defeza da cidade foi entregue á guarda do comando do general da 1.ª divisão, que publicou logo um edital convidando o povo a acatar as suas determinações, tendentes a garantir a ordem e a restabelecer o socego publico.

O Diretorio publicou tambem um apelo a todos os republicanos aconselhando-os a empregarem todo o seu prestigio para a manutenção da ordem e credito do paiz.

— As forças do exercito estão dispostas em varios pontos da cidade.

Uma bateria de artilharia 1 bivacou no Terreiro-do-paço. Um esquadrão de cavalaria 4, o regimento de infantaria 2 e soldados de artilharia 1 estacionam do largo do Calvario para patrolharem o bairro de Alcantara

As baterias de Queluz bivacaram na Rotuda.

— Todo o comercio fechou depois das 8,30 da noite, incluindo as tabernas e restaurantes.

— O movimento alfandegario foi quasi nulo. Não houve exportação Houve apenas despacho na Estiva e serviço de armazenagem, ultimando-se alguns despacho.

— No hospital foi reforçado o serviço de medicos.

— Antes de se proclamar o estado de sito, houve uma conferencia entre o chefe do governo e alguns membros do corpo diplomatico.

O presidente do governo consultou tambem os chefes de todos os grupos parlamentares, que dão agora todo o seu apoio ao governo.

— Os srs. ministros da Inglaterrra e Alemanha ofereceram os seus serviços ao governo. Espera-se que venham ao nosso parto navios d'aquelas nações.

As tropas cercaram a casa do Sindicato, á rua do *Seculo*. Foram tomadas todas as embocaduras das ruas e não sae de lá ninguem. Ha ali perto um muro onde os soldados estão.

D'estas medidas presumia-se resultar a prisão de todos os individuos que lá havia dentro, e efetivamente esses *grévistas* pouco depois entregavam-se á prisão.

São cerca de 500 os pre-

sos, entre os quaes se encontram algumas mulheres. Não ofereceram a menor resistencia. Foram levados para o arsenal da marinha, de onde hão de ser removidos para bordo da fragata «D Fernando».

— A esta hora o socego é completa. Muito poucas pessoas se veem pelas ruas, quasi todas em direção a suas casas, não havendo aglomerações de populares.

Em Alcantara, que é o bairro operario por excelencia, só se veem militares rondando as ruas.

No Rocio, bem como no Terreiro-do-paço ha tambem forças militares.

— Os carbonarios tem prestado grandes serviços, auxiliando dedicadamente as autoriadades. Grande numero d'eles esteve a noite passada dentro do quartel de infanteria 2.

— Pelas ruas do Bairro-alto anda um pelotão de infanteria, em cuja retaguarda marcha um batalhão de voluntarios Acompanham-os patrulhas de cavalaria.

As federações das industrias manteem-se na mesma.

Tudo faz prever que as greves se aproximam do fim.

O socego nas ruas é o mais completo.

Ultima hora:

O governo conta que a ordem se restabeleça o mais tardar amanhã, graças á energia das suas providencias. A esta hora está tudo em socego absoluto.

— Já se considera fracassada a greve. Os ferro-viarios acabam de decidir não anuir após telegrama enviado pela comissão que foi a Evora, declarando inexactas as acusações feitas ao governador civil.

— As janelas da Baixa, de Santos e d'Alcantara estão cheias de pessoas.

— Voltou a ser preso o dr. José d'Azevedo Castelo Branco, que, acompanhado pelo filho e por um policia da judiciaria, seguiu para o ministerio das colonias, seguindo d'ali para bordo da fragata «D. Fernando».

Jota & C.ª

Noticias militares

Em virtude dos acontecimentos de Lisboa, marchou na segunda-feira para ali uma força de cavalaria 8, sob o comando do capitão, sr. Carlos Milanos de Faria (Codoro) que levou por subalternos o tenente Moreira e o aspirante Rogerio. Com essa força, que era de 42 cabos e soldados, 1 ferrador, e 2 clarins, foram tambem os sargentos Marçal. Garcia e Souza, fazendo-se o embarque de cavalos ás 6 da tarde.

A força que foi acompanhada até á gare por muitas pessôas, partiu ás 10 da noite, tendo ali uma afetuosa despedida.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria das Dores Peixoto Beleza Guedes, e D. Margarida M. Souza Maia de Carvalho, e os srs. Luiz de Matos Cunha, S. Gabriel, Manteigas; Pompeu da Costa Pereira e Augusto Paes d'Almeida e Silva.

Amanhã, as sr.ªs D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, Sangalhos; D. Berta Guimarães, Vale-maior, e os srs. Jeremias da Conceição Lebre, conde do Ameal, Coimbra, Manoel Marques da Silva e Emanuel Cabral de Belmonte Pessôa.

Além, as sr.ªs D. Benedicta Regala de Vilhena, condessa da Foz de Arouce, Anadia; e os srs. João Bernardo Ribeiro Junior e comendador João Pereira da Conceição.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. João Maria Simões Sucena, esclarecido advogado em Agueda; José Rodrigues Pardinha, abastado proprietario em Sarrazola; Manoel Gonçalves Nunes, bemquisto lavrador de Cacia, e dr. Henrique Pinto, considerado oficial do registo civil em Setubal.

✎ Com uma curta demora vieram a Aveiro os deputados nossos patricios e amigos, srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto.

● DOENTES:

Continua de cama, embora bastante melhorado, o sr. José da Fonseca Prat.

✎ Tambem se conserva no leito, por virtude dum agravamento da sua bronquite, o sr. Severiano Juvenal Ferreira.

✎ Não veio nestes dias a Aveiro, pois se encontra detido com um ataque de gripe, o sr. dr. Luís Guimarães, douto professor do nosso liceu e digno presidente do municipio.

● ALEGRIAS NO LAR:

Pelo sr. dr. Joaquim Peixinho foi pedida em casamento a sr.ª D. Emilia Rasoilo, professora oficial em Vale d'Ilhavo, para o sr. Domingos Rey Neto, das Aradas, sobrinho do nosso amigo e habil algebrista dali, sr. Joaquim Gonçalves Neto.

O novo ministro das colonias

O *Diario-do-governo* publica o decreto nomeando ministro das colonias o sr. Joaquim Basilio Cerveira e Souza de Albuquerque e Castro, tenente-coronel de engenharia e professor da Escola-de-guerra, que já tem desempenhado importantes funções dependentes do ministerio das colonias.

O novo ministro é um dos socios fundadores do «Centro republicano democratico».

Conta 57 anos, pois nasceu em agosto de 1854, sentou praça em 1875, foi promovido a alferes em 1883, a tenente em 1885, a capitão em 1893 e a major em 1903. E' condecorado com o oficialato de S. Bento de Aviz e tem a medalha de bom comportamento militar.

Homem de carater e oficial distinto, conhecedor do ramo de administração que vae dirigir, ha de desempenhar-se do honroso cargo com lustre para o paiz e para a a Republica.

*

Conforme os jornaes referiram, foi tambem convidado para a gerencia daquela pasta o nosso querido amigo e ilustre filho d'Aveiro, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que declinou.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 1 de fevereiro*—Na barra voltam-se dois barcos conduzidos por pescadores da Murtosa, não havendo desastres pessoaes.

Dia 2—Faz-se com pompa a solenidade de Nossa Senhora de Apresentação.

Dia 3—Tem uma larga conferencia, em Lisboa, com o sr. ministro da marinha, o nosso patricio e distinto advogado sr. dr. B. Magalhães, sobre a pesca da nossa ria.

Dia 4—E' elevada a estação de 4.ª classe a caixa postal de Argoncilhe, Feira.

Dramas do mar.—Procedente de Lisboa, chegou, como já referimos, ao Funchal, com 25 dias de viagem, o lugre portuguez *Vouga*, de que é capitão o sr. Calixto Antonio Ruivo.

O *Vouga*, passando por um ciclone no dia 15 do corrente, a 23°10 de longitude, e 38°5 de latitude, foi desde então á mercê das ondas, pois ficou com o leme completamente inutilisado.

Saira o lugre do Tejo no dia 26 de dezembro ultimo, com carga geral para a ilha de S. Miguel, á consignação do sr. João Tavares Neto.

Durante os primeiros sete dias encontrou bom tempo, não obstante o nordeste que soprava.

Ao oitavo dia, porém, começou a ser batido por alterosas vagas do mar encapelado até que no dia 15, quando se achava a cem milhas do seu destino, um ciclone lhe partiu as peças superiores do leme, deixando o lugre absolutamente sem governo.

O convez foi varrido totalmente, sendo arremessado para o mar tudo que n'ele se encontrava.

E quasi em S. Miguel, a menos de 24 horas de distancia, ai fica o *Vouga* sem poder seguir seu destino, navegando ao sabor das ondas e do vento.

A sorte, comtudo, favoreceu-o. Tres dias depois arribou o lugre ao porto do Funchal, onde sofrerá os necessarios concertos.

O *Vouga* é da praça de Lisboa, e não de Aveiro como por êrro saiu n'um dos nossos ultimos numeros, e pertence ao seu capitão, sr. Calixto Antonio Ruivo e ao sr. Luiz da Naia e Silva, d'esta cidade.

Em plena aldeia.—A falta de fiscalisação policial nas ruas tem dado margem a que todos os abusos se cometam.

A garotada suja impunemente as frontarias dos predios, estrangula as arvores, escreve nos muros e pratica obscenidades incriveis; as creadas de servir varrem para as ruas os detritos das habitações; os varredores continuam trazendo os cestos e canastras a descoberto; os desgraçados que vagueiam esmolando são perseguidos, troçados e apedrejados pela vadiagem; os estrumes continuam a ser tirados e conduzidos de dia para fora da cidade; andam gados á solta e raro se encontra nos carros de bois o conductor á soga dos ditos.

Estamos em plena aldeia, não tem que ver. O quadro policial é pouco numeroso, é verdade. Mas uma parte d'ele bem pouco escrupuloso tambem.

Theatro aveirense.—Tomaram ante-hontem posse a nova direcção e mais corpos gerentes da sociedade construtora e exploradora do *Theatro-aveirense*, eleita em reunião da sua assembleia-geral de 21 do corrente.

Roubo audacioso. — O activo comerciante local, sr. Jeronimo Dias Limas, com talho no *Mercado Manuel Firmino*, foi ante-hontem vitima d'um roubo praticado em circunstancias verdadeiramente audaciosas.

Habitando um predio da rua do Gravito, com quintal para os lados de S. Roque, tinha ali, convenientemente resguardada, em duas grandes caixas, a sua salgadeira. Tres cevados, nada menos, devidamente acondicionados, ali conservava em sal. Pois na noite de ante-hontem os larapios, saltando muros de quintaes para ali chegarem, conseguiram levar consigo as duas caixas ocasionando ao seu dono um prejuiso de perto de cem mil reis.

Comunicado o caso á policia começaram as buscas, mas sem resultado. Descrê-se mesmo de que os dê, vista a impossibilidade de calcular por qual das saidas que os terrenos de S. Roque dão poderam escapar os meliantes. Como se sabe, o canal de S. Roque fica perto, e até pela ria as salgadeiras podem ter ido parar a grandes distancias, ao sul ou ao norte.

O facto é que o honrado comerciante está sem aquilo que tanta canceira e tanto trabalho lhe custou e que, não vendo meios de o rehaver, não pode tambem entregar á justiça os autores do feito.

Concurso.—Vae ser posto a concurso o logar que pela aposentação do sr. José Maria Pereira do Couto Brandão fica vago no quadro do governo civil d'este districto.

E' de oficial e tem, que saibamos, muitos concorrentes d'aqui e de fora.

Medalhões. — O apreciavel escultor nosso conterraneo, sr. Romão Junior, acaba de pôr no estabelecimento de fazendas e modas, á rua Direita, do sr. Manuel Moreira, alguns medalhões com as effigies de Guerra Junqueiro e presidente da Republica, dr. Manuel d'Arriaga. São um trabalho artistico de valor.

O sr. Romão está moldando outros, como Afonso Costa, Bernardino Machado etc.

Feriado.— O dia de hoje é de feriado nacional, estando, por isso, fechadas todas as repartições publicas.

Sêlos e franquias.—Em observancia do disposto no decreto de 9 de dezembro ultimo, foi determinado que a nova emissão de sêlos seja composta das 15 taxas diferentes, abaixo indicadas, cujas côres são as seguintes:

1|4 de centavo, sépia; 1|2 centavo, preto; 1 centavo, verde escuro; 1 1|2 centavo, cinzento avermelhado; 2 centavos, encarnado; 2 1|2 centavos, violeta; 5 centavos, azul; 7 1|2 centavos, bistre; 8 centavos, violeta escuro; 10 centavos, rougebrique; 15 centavos, magenta; 20 centavos, laranja; 30 centavos, lilás; 50 centavos, verde americano; 1 escudo, amarelo.

A nova emissão de outras formulas de franquia será composta de bilhetes postaes simples e de resposta paga, e de sobrescritos estampilhados, cujas taxas e cores são:

Bilhetes postaes (serviço nacional): simples, 1 centavo; de resposta paga, 1-1-1 centavos, selo verde sobre cartão amarelo.

Bilhetes postaes (serviço internacional): simples, 2 centavos; de resposta paga, 2-1-2 centavos; selo encarnado, sobre cartão branco.

Bilhetes cartas (serviço nacional): simples, 2 1|2 centavos; de resposta paga, 2 1|2 1-2 1|2 centavos, selo violeta sobre cartão amarelo.

Bilhetes-cartas (serviço internacional): simples, 5 centavos, selo azul sobre cartão branco. Sobrescritos estampilhados: 2 1|2 centavos, selo violeta sobre papel amarelo; 5 centavos, selo azul sobre papel amarelo.

Para os Açores usar-se-hão selos e mais formulas de franquia eguaes ás adotadas para o continente, com a palavra «Açores», impressa a tinta preta em todos os selos, exceto no de 1|2 centavo, no qual a impressão deverá ser a tinta encarnada.

Cinematografo.—Teem agradado bastante as sessões cinematograficas que se estão realisando no nosso theatro. Algumas fitas são d'uma nitidez perfeita, e o publico não regateia aplausos á empreza, que tem por director o sr. Augusto Vieira.

As arvores. — Já rebentam, as arvores, pelos caminhos e pelos campos. E' a aproximação de melhor tempo, que renova o sangue e o vigor. Chegou, assim, a epoca, das enchertias, em parte das de fruto, e é em janeiro que se fazem as de garfo nos pecegueiros e figueiras. Quem os deixar para mais tarde não pode esperar bom resultado. No mez que vem, devem fazer-se os de pereira, cerejeira, etc. A enchertia de pecegueiro é pouco usada, apezar de ser uma das que melhor resultado produz. Um pecego de boa qualidade vale mais do que dez dos que vulgarmente se encontram por ahi.

Quasi todas as arvores frutiferas precisam d'uma boa poda e aproxima-se o tempo de a fazer. Quem quizer obter boa fruta e exemplares perfeitos, tem de preparar as arvores convenientemente. Do contrario, o fruto é raquitico e a arvore esgota-se e estiola.

Registo oficial.—Foi nomeado escrivão substituto da 2.ª vara civel do Porto o sr. Joaquim Pinto, a quem enviamos parabens.

Gado vacum. — No ano findo foram abatidas no matadouro de Lisboa 27:353 rezes de gado vacum adulto com o peso de kilos 13.817:457, pagando de direitos 377:243$899 reis, e 13:579 ditas adulescentes que pagaram reis 37:719$947.

Parte d'este gado foi da nossa região, que anualmente o exporta em grande quantidade, principalmente da Gafanha.

Previsão do tempo.—Barto prediz o seguinte para os dias de 29 do corrente a 4 de fevereiro:

Depois das perturbações atmosfericas se acentuarem na segunda-feira, 29 de janeiro, continuando até quinta-feira, 1 de fevereiro, haverá uma baixa rapida da temperatura e, em seguida, uma elevação, da qual devem resultar chuvas ou neves, nos dias 3 e 4 de fevereiro.

Em torno do districto.—Em Fermentões, de Valongo, foram violentamente agredidos Antonio de Oliveira e sua mulher, contando esta que, como o caminho que segue para sua casa estivesse intransitavel, metera por uma propriedade de Antonio Dias Saramago, quando este lhe sae á frente, intimando-a a que saisse d'ali. A uma objeção, o *valente* péga d'uma estaca descarregando a por vezes sobre a pobre velha, que teve de gritar por socorro. Acudindo o marido, foi tambem espancado, ficando os dois velhos n'um misero estado, a escorrer sangue, com graves ferimentos na cabeça e no corpo, que foram cosidos a pontos naturaes.

☛ A previsão de que o infeliz Antonio Lopes, do logar da Mata, do Bunheiro, se havia lançado a afogar, saiu certa.

Infelizmente o pobre moço, farto de sofrer e convencido de que a doença era incuravel, resolveu pôr termo á vida suicidando-se. O cadaver foi encontrado, depois de muito procurado pelos poços da visinhança, n'um poço da propriedade d'uma sua irmã, situado no logar das Touregas, da referida freguezia.

☛ Quando ha dias o lavrador Manuel Vela, de Ois do Bairro, se achava á frente do seu carro de bois, estes espantaram-se por causa d'um foguete, deitando-o por terra e passando-lhe então uma das pesadas rodas sobre o peito. Não o matou, mas está bastante mal.

☛ Ao proprietario de Anadia sr. Cipriano Simões Alegre, sucedeu pôr sobre uma mesa de cabeceira um revolver e tocar-lhe de noite, involuntariamente, com a roupa da cama. Ao cair a arma dispara-se com a pressão exercida ao contacto com o soalho, indo a bala atingir o sr. Cipriano no ventre.

O ferido seguiu logo para Coimbra, onde está em tratamento.

☛ N'uma das ultimas noites uns mal intencionados entraram n'um monte, em Cabo-de-vila, Azemeis, pertencente ao negociante sr. Antonio Soares, e arrancaram e cortaram, por simples malvadez, uma grande porção de eucaliptos ali plantados.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 203; e esterlino, 48 11|32 por 1$000 reis.

«Theatro-aveirense». —*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Contra a tosse. —Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo conselho de saude publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(56)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Traducção de José Beirão

A chegada do orfão

I

Clotilde continua nos seus pedidos

Um magnifico piano construido por Steinvay, presente que seu pae lhe fizera nas epocas de prosperidade, e que era para Branca o amigo predilecto da sua alma, foi o ultimo objecto de luxo que vendeu. Desde então, viu-se privada de procurar na musica uma consolação para o seu infortunio. Não posso descrever-lhe, senhora marqueza, a alegria que Branca senttiu na primeira tarde em que a fiz sentar ao meu piano, e tocou a *marcha turca* de Mozart. A comoção e a falta de uso prendiam-lhe um pouco os dedos, mas em breve o genio da musica desceu sobre aquela fronte sem mancha, e não pude deixar de aplaudil-a pelo sentimento e correção com que tocou a celebre melodia do maestro alemão.

— Segundo ouço, essa memina é um prodigio musical?

— Estou convencida, minha mãe, que sexta-feira produzirá entusiasmo.

— Convidaste-a para a nossa reunião?

— Tenciono convidal-a, se minha mãe der licença.

— Pois sim, que venha.

— O duque de S. Placido, Branca e eu, estamos ensaiado um terceto para tocarmos na sexta-feira, se a senhora marqueza permitir.

— Não quero opor-me a um desejo tão inocente.

— Como reconhecemos em v. ex.ª um aprimorado gosto musical, queremos pedir-lhe um favor.

— Pelo que vejo, é hoje o dia das petições.

— As filhas teem sempre que pedir a suas mães; a quem poderiam dirigir-se com mais confiança?

— Dizes bem, Clotilde; concordou a marqueza com uma leve comoção; dize o que desejas?

— Que minha mãe se digne ouvir um dos nossos ensaios. Nomeiam-me então juiz-do certame musical?

— Não póde haver outro melhor; além de desejar que sua filha saia bem da sua empresa, foi noutro tempo uma grande professora, e julgo que até compoz algumas peças.

— Isso foi noutro tempo; hoje talvez nem podesse executar uma valsa.

— Diga o que disser, não dispensamos o seu voto muito competente.

— Está bem; quando é o ensaio?

— Hoje ás tres horas.

— Não faltarei, e prometo ser um juiz inflexivel e rigoroso.

— E' isso o que desejamos. Agora, ainda outra coisa: quero um beijo, para ir estudar com mais vontade a parte que me está confiada.

E Clotilde, dando um ruidoso beijo na fronte de sua mãe, sahiu rapidamente do gabinete, dizendo:

— Até logo, senhora marqueza.

II

No café

No mesmo dia, em que tivera logar a scena que acabamos de descrever, dois rapazes, ambos vestidos de luto, caminhavam em sentido contrario, por um dos passeios da Carreira de S. Jeronymo; ao encontrarem-se frente a frente, pararam ao mesmo tempo, e olhando-se muito admirados, exclamaram:

— Daniel!

— Julio!

Em seguida abraçaram-se com a expansão de dois amigos intimos, que não se veem ha muito tempo.

— Tu em Madrid! pronunciou Julio admirado.

— Desde hontem de manhã.

— Por quem andas de luto?

— Por minha mãe! murmurou Daniel com profunda tristeza.

E logo, mudando de tom, acrescentou:

— Mas tu tambem...

— E' verdade, tambem me cobrem os crepes da saudade; tambem sofri uma grande perda.

— Tua mãe?

— Não, meu pae,

— Ah! querido Julio, ninguem póde substituir o carinho dos paes para os filhos! Porem, tu ao menos, se bem me lembro, tens uma irmã.

Oh! sim, uma irmã e uma mãe que são as melhores do mundo.

— E's feliz; eu fiquei orfão e completamente só.

— Pobre Daniel! E vieste a Madrid procurar fortuna?

— Venho cumprir as ultimas disposições de minha mãe.

— Oh! é um dever sagrado.

— De que espero desobrigar-me hoje mesmo.

— Mas antes de mais nada, deixa-me fazer-te uma pergunta: já almoçaste?

— Já.

— Aonde estás hospedado?

(*Continua*).

experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições e que tem concorrido.

Portugal e Inglaterra

Um telegrama de Bombaim, pormenorisando a estada ali dos reis de Inglaterra e do governador portuguez, que é, como se sabe, o sr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, um aveirense que muito tem ilustrado lá fóra o nome do seu paiz e da terra que o viu nascer, refere:

«Hoje, ás 14 horas e 20 minutos. o governador geral da India, sr. dr, Couceiro da Costa, dirigiu-se para o *Medina*, onde se encontra o rei da Inglaterra, acompanhado do consul português, em Bombaim, sr. visconde de Wram, do capitão de engenharia sr. Gonçalo Cabral e dos ajudantes, tenente da armada sr. Raul do Amaral e tenente de infantaria sr. Feio Folque.

Suas magestades o rei Jorge e a rainha Maria receberam o governador com extrema gentilêsa.

O dr. Couceiro disse que ia cumprimentar suas magestades em nome da Republica portuguêsa e felicita-los pela sua coroação, sendo para ele honrosa e ao mesmo tempo agradavel esta missão, por dizer respeito aos soberanos da poderosa Inglaterra, a nobre aliada de Portugal.

O sr. dr. Couceiro terminou acentuando que as suas palavras, não obstante simples e modestas, eram profundamente sinceras e o puro reflexo dos sentimentos do seu paiz.

Jorge V agradeceu penhorado a gentilêsa de Portugal pedindo ao governador para transmitir o seu agradecimento ao governo da Republica, mostrando depois desejos de que lhe fossem apresentados os cavalheiros da comitiva, cuja apresentação o sr. dr. Couceiro passou a fazer a suas magestades.

O rei conversou cordialmente cêrca de 20 minutos com o governador de Gôa.

Na despedida uma guarda de honra da guarnição do *Medina* postada no portaló, prestou as deviaas honras ao dr. Couceiro, tocando a banda de musica, que fazia parte da mesma guarda, «A Portuguêsa», no momento em que o comandante dava a voz de «apresentar armas».

O navio almirante hasteou a bandeira portuguêsa e os seus canhões salvaram em honra do governador que vinha á terra, numa lancha do Estado, na mesma em que fôra.

A recepção do governador geral da India portuguêsa, dr. Couceiro da Costa, será sempre lembrada por ter sido o ultimo numero do programa oficial, horas antes do regresso de suas magestades á Inglaterra.

Coisas de terra estranha

Uma perseguição curiosa.—A sr.ª Herrimad, a esposa do rei dos caminhos de ferro dos Estados-unidos, a qual herdou, não ha muito, 60:000 contos, foi obrigada a solicitar a proteção da autoridade contra a perseguição de que ela é objecto por parte dos pedinchões. Recebeu nada menos de seis mil cartas formulando pedidos de dinheiro, cujo total é de 140:000 contos, mais do duplo da sua fortuna.

O monumento nacional da Suissa.—Vae ser levantado na Suissa um monumento nacional, para o que já foi aprovado o projecto de Zimmermann. Será erigido em Smyrtz no coração da Suissa primitiva, sendo constituido por uma estatua colossal da Liberdade, elevando-se em frente um templo ornado de baixos relevos e de pinturas moraes. O conjuncto será suportado por um terraço grandioso adornado de arvores e ornado de 22 estatuas, representando os cantões.

Milionario em 24 horas.—Um politico de Wilherbarre, na Pensylvania, John Jay Mac Dervith, antigo leiteiro e policia, é n'este momento o homem que está mais em voga na America. Este gentleman sem fortuna, tendo concorrido ao logar de tesoureiro do seu distrito, julgou preferivel desistir do concurso em favor d'outro concorrente mais rico que por essa desistencia lhe pagou 15.000 francos. Munido d'esta soma decidiu-se a gastal-a d'uma forma original. Cativado pelos prazeres de que pode rodear-se um milionario, resolveu-se a levar a mesma existencia.

Calculou que gastando 100 francos por minuto podia egualar os reis da fortuna em 24 horas e quiz gosar essa vida em New-York. Fretou um comboio especial de luxo e partiu acompanhado d'um medico, d'um secretario e d'um creado de quarto, todos contratados por 24 horas.

New-York, prevenida, esperou com impaciencia este milionario de um dia, que tinha sido trabalhador n'uma doca e homemisandwich n'um pequeno theatro. A' chegada foi festejado por um publico numeroso que o acompanhou até ao seu alojamento no Waldorf Astoria Hotel. Seguiram-no por toda a parte, ao restaurante, ao theatro a todos os logares de prazer.

Mas o fantasioso americano já declarou que com um unico milhão não se poderia viver em verdadeiro luxo em New-York.

Festas e romarias

Nossa Senhora d'Apresentação

Realisa-se na proxima sexta-feira aquela solenidade, que ainda ha poucos anos revestia uma imponencia e grandeza escecionaes. E' o acto religioso mais brilhante que anualmente se efectua n'esta cidade, e apesar de ultimamente ter decaido da sua primitiva grandeza, não deixa de constituir uma solemnidade pomposa, em que a arte aliada ao culto forma um conjunto sobremaneira atraente.

Este ano, não obstante a sua modestia, a Senhora da Apresentação, terá a engrandecel-a uma orquestra magnifica da «Banda dos bombeiros-voluntarios», sob a regencia do sr. João Pinto Miranda, nosso patricio, que executará a linda missa de Pinho Junior, chamada dos *Lombardos*, um *Tantum-ergo*, produção de João Miranda, uma *Avé-Maria* de maestro famoso, mas cujo nome não nos ocorre, alem duma notavel fantasia, extraida da opera *Tósca*, de Puccini, e da sinfonia d'abertura da opera alemã *Freitschütz*, de Weber.

Atendendo aos elementos que compõem a magnifica orquestra do «Banda dos bombeiros-voluntarios», d'esta cidade, é de esperar que se desempenhará com todo o brilho da dificil incumbencia, de que os generosos mordomos d'este ano a encarregaram

O "Campeão,, nos campos

A CEBOLA.

E' bem conhecido em Portugal este legume, que poderia constituir uma riqueza agricola mais importante do que é actualmente, se a sua cultura se fizesse com os cuidados que exige e se não estivesse tão limitada. Ainda assim a cebola constitue um bom elemento da nossa exportação, embora esta não se possa comparar, nem por sombra, á que se faz em Espanha e Italia.

A cultura da cebola remonta á mais alta antiguidade.

Mr. Gibault, o erudito bibliotecario da Sociedade nacional de Horticultura, de França, reuniu e estudou grande numero de documentos historicos que demonstram que os chauldeus a cultivavam alguns milhares de anos antes da nossa éra.

Os antigos egicios egualmente a cultivavam, sendo a planta mais frequentemente representada nas pinturas que a arqueologia moderna tem descoberto na terra que constituiu o velho imperio dos Faraós.

Os gregos conheciam-a desde os tempos de Homero, ou talvez antes, sendo conhecida entre eles pelo nome de «kromuon». Segundo o poeta grego Luciano, a cebola era a divindade dos habitantes de Pelusia, povoação celebre do Baixo-Egito.

Os romanos empregavam frequentemente este legume nas comidas. Apicius deixou a respeito da cebola numerosas receitas culinarias.

Na edade média o consumo da cebola era quasi geral, sobretudo nos paizes em que ela se dá e melhor se desenvolve.

Planta desde os mais remotos tempos cultivada, não é para estranhar que desse origem a numerosas variedades. Existem efectivamente muitas, bastante diversas umas das outras e que se aclimam facilmente nos paizes em que a cebola se cultiva.

A cebola acha-se actualmente espalhada por quasi todas as regiões do globo; no entanto os paizes mais produtores são as duas peninsulas, iberica e italiana, e o Mexico. A cultura da cebola na Espanha realisa-se sobretudo nas afamadas *huertas* do litoral do Mediterraneo, inundando com os seus produtos os mercados de Inglaterra, Alemanha, Russia, Suecia, Noroega, Dinamarca e ainda a França, que não produz o suficiente para o seu consumo.

Mas não é só o litoral do Mediterraneo que figura na cultura da cebola em Eepanha; tambem a Galiza a cultiva, podendo competir com a melhor de Valencia ou Castelou.

O nosso paiz, situado ao longo litoral Atlantico, tambem produz cebola de excelente qualidade, que tem os seus creditos estabelecidos nos mercados de Londres, Amburgo e outros sendo pela barra do Porto que se faz a exportação em maior escala. Essa exportação podia ser mais importante, como dissémos, se á cultura se dedicassem mais solicitos cuidados.

A cebola como planta é vivaz, embora tratada como anual. Nas regiões mais meridionaes faz-se a sementeira em agosto e setembro de todas as variedades, para serem transplantadas em outubro e fazer-se a colheita no ano seguinte. Mais ao norte, porém, por causa das geadas, a sementeira só se verifica em janeiro ou fevereiro, ou ainda em março conforme decorra a estação.

A cebola prefere terra de boa qualidade, leve a substancial e de antemão adubada. Se ao terreno faltarem elementos fertilisantes, pódem-se introduzir-lhe adubos quimicos: 1 a 5 kilos de nitrato de soda por are, 6 a 8 kilos de superfosfato e 3 kilos de sulfato de potassa. Todas estas materias, exceto o nitrato de soda, são enterradas no solo no momento da segunda cava ou lavra; quanto ao nitrato é espalhado na primavera, em março ou abril.

A côr da cebola póde ser branca, amarelada, vermelha ou rajada. Ha mercados que as preferem brancas; outros ha, porém, que não desdenham as vermelhas e amarelas.

A cultura da cebola é sempre vantajosa, apesar de exigir diversas cavas regas e outros trabalhos indispensaveis para o seu desenvolvimento.

Quanto ás variedades cultiva-se em França uma a que dão o nome de cebola da Madeira, muito volumosa, doce e assucarada e que é muito estimada pelos consumidores, fazendo-se dela boa exportatação para os mercados inglezes.

Outra variedade ali cultivada é a cebola branca de Olanda, que tem a qualidade boa de se conservar por muito tempo.

Mencionemos tambem a varidade cebola de Florença, muito propria para ser cultivada nas regiões quentes do sul. Esta variedade, com as geadas degénera, não sendo, portanto, boa para se cultivar nos paizes mais frios.

Em Portugal não faltam variedades excelentes, que pódem competir com as melhores de outros paizes. Se não fôra assim, com certeza que teria sido ha muito banida dos mercados estrangeiros, tal é a luta de competencia que ali se trava.

Mala-da-provincia

Evora, 30.

A cidade, graças ás boas medidas do governo, retomou o seu habitual socego, entrando todas as classes na sua normalidade de trabalho.

— O professor Vasques Mesquita foi posto em liberdade, visto provar-se ser falsa a denuncia que motivou a sua detenção.

Ha ordem perfeita em todo o concelho.

Vlana do Alemtejo, 30.

Foi aqui preso um individuo acusado de agitador.

Para manter a ordem chegou uma força de cavalaria 10.

Niza, 30.

Grassa n'esta vila, com grande intensidade, a epidemia da febre aftosa, tendo alguns lavradores quasi todos os animaes atacados.

O veterinario do districto mandou instruções para tratamento dos animaes atacados, aconselhando os meios convenientes para se evitar o contagio.

Está já prohibida a venda de leite e foram avisados todos os cortadores e salchicheiros para que não abatam animal algum que não tenha sido previamente inspecionado.

O "Campeão,, literario & scientifico

Os invernos frigidissimos e os estios abrazadores—Coinsidencia com os periodos solares

Guardemos de um ano para o outro a recordação de frios intensos, de compridos invernos, assim como de estiagens prolongadas, bem que haja muito de individual e subjectivo nestas apreciações relativas de frio e de calor. De umas estações para as outras fica-nos uma recordação vaga da impressão penosa que sofremos pelos rigores da temperatura, reminiscencia fugitiva e enganadora, a qual desmerece perante a sensação actual, que nos faz parecer que o frio ou o calor de agora são sempre mais rigorosos do que os passados. Ha, porém, atravez dos erros de sensação a que todos estamos sujeitos, pela imperfeição dos nossos sentidos, alguma coisa de real e de positivamente reconhecivel nos desvios de temperatura que por vezes nos ofendem e admiram, em certas épocas.

Registam os meteorologistas, de quando em quando, em numeros sujeitos a verificação, os excessos que as estações nos trazem e de que a memoria conserva uma confusa lembrança, mas que teem por força uma explicação, quando fôr possivel conjugar o maior numero de observações, realisadas em condições identicas, que permitam relacionar os conhecidos efeitos com as causas supostas.

Aparentemente sem regularidade, os verões calmosos e os invernos mais frios sucedem-se com um periodismo apreciavel, se recorrermos a factos de moderna observação, comparados com os mencionados em seculos passados.

Foi num dos ultimos congressos da Associação francêsa para o adiantamento das sciencias, que um dos membros fez notar a reprodução dessas anomalias das estações, em seculos consecutivos, com pequenas diferenças; por exemplo, a sucessão de invernos muito frigidos em 1775-1776, como tinha havido em e em 1676-1677; e quanto a estios demasiados quentes, os de 1906, 1807, 1608; 1893 e 1893; e 1793; 1859 e 1759. A' primeira vista é dificil de encontrar uma maneira de explicar esta sucessão, que não encontrava motivo na alternancia costumada das estações, cujo movimento habitual não basta para nos dar conta de afastamentos consideraveis, em relação ás médias de temperatura observada no nosso clima, nas datas correspondentes, em anos diversos.

Verificaram os meteorologistas, de acordo com os astronomos, uma notavel coincidencia entre as perturbações observadas no sol e essas variações enormes repetidas aproximadamente emanos certos.

E' natural pretender ligar a essas modificações do estado do Astro, de que depende a nossa fragil existencia, os fenomenos a que nos referimos. O Sol é o regulador dos movimentos atmosfericos; seria banal dizer que sem ele não ha calor nem vida á superficie da terra; mas de facto ele é uma fonte muito complexa de energia, manifestada pelas formas de luz calor e, ao que parece, de ondulações electro magneticas, com que se aparentam as outras revoluções da actividade solar, que nos estimula e envolve de todos os lados.

Os que observam a mutabilidade dos aspectos do astro do dia, os fenomenos que constituem a sua como fisionomia, relacionando-os com a inconstancia, por outra parte, dos meteoros, ficam impressionados pela coincidencia que parece existir entre uns e outros, entre as alterações entrevistas na face do Sol e as cambiantes da nossa atmosfera, as quaes se repetem em determinadas ocasiões.

(*Continua*).

J. Betencourt Ferreira.

Archivo do "Campeão,,

Nova coleção de leis da Republica portugueza.—Aprovadas pelas constituintes.

O seu sumario: Reorganisação dos serviços das alfandegas.

A empreza editora da *Biblioteca d'Educação-nacional*, cuja direção está confiada ao distincto professor e sociologo *Agostinho Fortes*, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do governo provisorio da Republica, empreendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisongeiro, e que deu azo á publicação de 52 folhetos, com 215 decretos, ao preço de 50 reis cada folheto contendo uma ou mais leis extraidas meticulosamente da folha oficial, resolveu, encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjuncto de leis que o parlamento vae sancionando, assegurando que a reprodução será feita exclusivamente pela *folha oficial* e com o maximo cuidado.

A nova *colecção de leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *codigos em vigor*.

E' esta a primeira publicação no genero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos á Tipografia Gonçalves—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Ocidente.—Eis o sumario do n.º 1190 do *Ocidente* a antiga e acreditada revista de Portugal e de estrangeiro: A coroação de S. M. Jorge V em Delhi, imperador das Indas, duas gravuras; Moçambique; exposição de pintura de ar livre, reprodução de 4 quadros de Carlos Reis, Antonio Saude e Alves Cardoso; «Teatro da Republica,» 3.º acto das *Nossas amantes*; «Teatro da Trindade» *A princeza dos Dolars*, final do 2.º acto; retrato do dr. Augusto de Castro; A fortalesa de Glatz, donde se evadiu o capitão Lux: retrato do capitão Lux.

Artigos de: Antonio Cobeira, Melo Nisa, A. Pinto Basto, Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, Alfredo Pinto (Sacav m) etc.

A assignatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre.

Lumen.—Está aumentando constantemente o grupo de colaboradores desta revista, cujo objecto é definido pelas palavras—a Vida e o Ideal. E esse facto se por um lado mostra a re lisação de um dos seus propositos—incitar a estudar e a produzir aqueles que entre nós se interessam por questões filosoficas e sociaes, por outro lado concorre para a larga aceitação que vai tendo do publico. A. Adolfo Lima, Bernardo Sá, Cesar Porto, Emilio Costa, Joaquim Madureira, Jorge Coutinho e Severino de Carvalho juntára-se, no numero de dezembro, Rodrigo Parreira, discreteando sobre a crise industrial, e junta-se agora Pinto Quartim, que com largueza nos fala de anarquismo no Japão.

O resto das 32 paginas deste numero de janeiro contem o seguinte:—*A barca do inferno*, por B. B.: *A escola oficina*, por B. A.; *A catastrofe do Porto*, por H.; *Le marchand de bonheur*, por A. L; *A tentativa filosofica de Spencer* por P. Kropotkine; *Na aula Pedro Penedo*, (Santa madre lei), por Braz-Buriti,; *Vocabolario social*, por Bel-Adam; *Os livros e revistas; Tabela de salarios dos trabalhadores ruraes*; *Pela instrucção*, etc. A redacção e administração é na rua dos Remolares, 35, 2.º—Lisboa.

Anno agricola

O preço dos generos de alguns mercados:

No de *Leiria*.—Milho branco, 720 reis os 14 litros; dito amarello, 700 reis; cevada, 800 reis; aveia, 310 reis; centeio, 580 réis; fava, 520, reis; tremoço 440 reis os 18 litros; azeitona, 750 reis os 20 litros; batata, 440 reis; castenha pilada, 1$350 reis, os 20 litros; pinhão verde e descascado, 3$560 reis; dito torrado 4$800 reis; ovos a 140 a duzia.

No de *Anadia*:—Trigo, 750 reis; os 15 litros; milho amarello, 500 reis; idem branco, 520 reis; batata, 300 reis; aveia, 400 reis; feijão, 650 reis; vinho branco, 1:000 reis os 20 litros; idem tinto, 900 reis; vinagre, 800 reis; aguardente de vinho, 2:000 reis; idem medronhal, 1:800 reis, azeite, 7:000 reis os 10 litros.

Horario dos comboios

DO

VALLE DO VOUGA

De Albergaria a-Velha a Aveiro

		M.	T.
Albergaria-a-Velha		6,45	2,50
Sernada	(apead.)	7,5	3,10
Jafafe	»	7,8	3,13
Macinhata	»	7,14	3,19
Carvalhal da Portela	»	7,20	3,25
Aguieira	»	7,29	3,34
Mourisca		7,35	3,40
Agueda		7,50	3,55
Oronhe	(ap.)	7,58	4,3
Casal de Alvaro	»	8,2	4,7
Cabanões	»	8,6	4,11
Travassó	»	8,11	4,16
Eirol		8,17	4,22
Eixo		8,29	4,34
AVEIRO		8,46	4,51

De Aveiro a Albergaria a-Velha

		M.	T.
Aveiro		9,45	6,50
Eixo		10,3	7,8
Eirol		10,18	7,20
Travassó	(ap.)	10,21	7,26
Cabanões	»	10,26	7,31
Casal de Alvaro	»	10,30	7,35
Oronhe	»	10,34	7,39
Agueda		10,45	7,50
Mourisca		10,56	8,1
Aguieira	(ap.)	11,2	8,7
Carvalhal da Portela	»	11,11	7,16
Macinhata	»	11,17	8,22
Jafafe	»	11,23	8,28
Sernada	»	11,29	8,34
Albergaria-a-Velha		11,45	8,50

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega ás 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13, da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

AGRADECIMENTO

Manoel de Lemos Junior, vem por este meio agradecer a todas as pessoas da sua amisade que o visitaram na sua dolorosa enfermidade e que por ele se interessaram. A todos protesta eterna gratidão.

Ao ex.mo sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, distinto clinico desta cidade, do mesmo modo agradece o zelo e cuidado que com ele teve na sua doença.

Aveiro, 29 de janeiro de 1912.

Manoel de Lemos Junior.

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

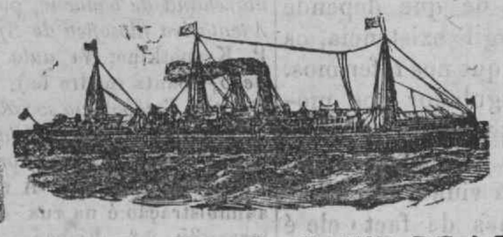
Rua de José Estevam, 52 a 56 — Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AVON, em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA em 4 de março

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phospho ica (o que está prohibido por l·i) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo,

approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

ROS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...140 réis
1000 kilos.....7$000 »

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Caacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500

ANNO 60.º — Numero 6:133 — Sabbado, 3 de fevereiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Pirmino de Vilhena

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce á importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Medidas necessarias

A gravidade dos acontecimentos politicos dos ultimos dias não se esconde. Patenteou-se aos olhos de todos, e todos fixaram os olhos na acção do governo, á qual estava confiada a guarda das instituições e a segurança publica individual.

Não tardou, no fim do infrutifero emprego de todos os meios suasorios, a evidenciar-se essa acção.

O governo derribou d'um golpe a rebelião desvairada, colocando-se no seu logar.

Atalhou com energia o incendio, que ameaçava devorar quanto encontrasse de pé.

Não tardou a sofocação da revolta. O exercito ocupou o seu posto, deram-se treguas os partidos, e a rebelião expirou sepultada no enxurro de que brotara.

Está feita a ordem. Para punição dos culpados, votou o parlamento a seguinte lei:

Artigo 1.º Os agentes do qualquer dos crimes previstos e puniveis nos artigos 253.º, 263.º e 283.º do Codigo-penal e artigos 2.º e 3.º do decreto de 6 de dezembro de 1910, quando taes crimes tenham sido praticados no districto de Lisboa, onde foram suspensas as garantias individuaes por decreto de 30 de janeiro findo, ou em qualquer outro onde venha a ser tomada a mesma providencia, serão julgados pelos tribunaes militares territoriaes com séde em Lisboa, unicamente pela forma estabelecida na presente lei, servindo n'eles o juri competente para o julgamento das praças de pret.

§ unico. Se se reconhecer que os dois tribunaes militares existentes em Lisboa não podem acumular com o serviço ordinario os julgamentos de que trata esta lei, organizar-se-ha mais um tribunal, pela forma prescrita no Codigo do processo criminal militar em vigor, que será imediatamente adotada.

Art. 2.º O general comandante da 1.ª divisão militar mandará que os acusados sejam imediatamente submetidos a julgamento sumario perante aqueles tribunaes, dispensando o processo preparatorio e observando-se os termos seguintes:

1.º A ordem do general comandante servirá de base ao processo, devendo satisfazer aos requesitos enumerados no artigo 216.º, n.ºs 1.º a 5.º, do Codigo do processo criminal militar em vigor;

2.º O auditor, logo que receba essa ordem, lançará despacho mandando entregar a cada reu nota da sua culpa, contendo copia da referida ordem e indicação do que lhe é permitido fazer em sua defeza, nos termos dos artigos 4.º, 5.º e 6.º d'esta lei, e ordenando que o processo seja em seguida concluso ao presidente do tribunal;

3.º O presidente do tribunal marcará dia para se efetuar o julgamento dentro dos dez dias seguintes;

4.º Não será admitida inquirição por cartas precatorias ou rogatorias;

5.º Serão admitidas a depor as testemunhas que qualquer das partes apresentar no acto do jalgamento, independentemente de intimação.

Art. 3.º Os reus serão julgados, em grupos de não mais de vinte e cinco, pelos dois conselhos de guerra da 1.ª divisão militar, alternadamente, os quaes poderão funcionar no edificio ou navio de Estado que as conveniencias do serviço indicarem.

Art. 4.º Os defensores oficiosos dos tribunaes serão os encarregados da defeza dos reus, podendo, comtudo, estes constituir outros por procuração apresentada até o acto do julgamento; mas, se para o mesmo julgamento se apresentarem mais de dois defensores, só serão admitidos os dois em que os reus acordem, ou na falta de acôrdo, os dois primeiros constituidos.

§ unico. O defensor ou o advogado constituido poderão examinar o processo na secretaria desde que seja designado dia para julgamento até que este se efetue.

Art. 5.º Não serão admitidas mais de cinco testemunhas, tanto de acusação como de defeza, em relação a cada reu e cada crime.

Art. 6.º Os reus poderão apresentar a sua defeza por escrito até o dia do jugamento ou deduzil-a verbalmente na audiencia d'este.

Art. 7.º Por nenhum motivo poderá o julgamento ser adiado mais d'uma vez; e, quando o fôr, o novo julgamento será logo marcado para algum dos oito dias seguintes.

Art. 8.º São aplicaveis a estes julgamentos, na parte em que não forem contrarios ás disposições da presente lei, os artigos 226.º a 237.º, 239.º, 240.º a 246.º, 248.º a 273.º, 274.º, primeira parte, 275.º e 277.º do Codigo-do-processo criminal militar em vigor.

Art. 9.º A competencia dos tribunaes militares territoriaes, quanto aos crimes a que se refere o artigo 1.º d'esta lei, mantem-se mesmo depois de levantada a suspensão de garantias, tanto para os que foram cometidos anteriormente ao estado de suspensão, como para os cometidos durante ela.

Art. 10.º Os agentes dos crimes enumerados no artigo 1.º da presente lei conservar-se hão presos até definitivo julgamento, levando-se-lhes em conta na condenação, nos termos da lei penal, a prisão preventiva sofrida.

Art. 11.º Das decisões finaes dos conselhos de guerra haverá recurso para o Supremo-tribunal-militar, sem efeito suspensivo e não podendo n'ele ser apreciadas as questões de facto julgadas pelo jury.

§ unico. Este recurso será interposto por meio de declaração verbal em audiencia, exarada na acta do julgamento, ou por meio de termo nos autos no praso de quarenta e oito horas e será processado e julgado pela forma estabelecida no Codigo-do-processo criminal-militar em vigor, na parte que não fôr contraria ao disposto na presente lei.

Art. 12.º O governo, pelo ministerio do interior, agregará provisoriamente á repartição de policia civica de Lisboa os juizes de direito que forem necessarios para exercerem as funções e atribuições do artigo 2.º do decreto de 27 de maio de 1911 e os escrivães que os mesmos juizes requisitarem.

§ unico. Estes juizes e escrivães terão as gratificações que lhes forem arbitradas pelo ministerio do Interior, as quaes serão pagas pela verba autorisada pela lei de 29 de novembro de 1911.

Paços do governo da Republica, em 1 de fevereiro de 1912.

Augusto de Vasconcelos, Silvestre Falcão, Antonio Caetano Macieira Junior, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Alberto Carlos da Silveira, Celestino Germano Paes de Almeida, José Estevam de Vasconcelos, Joaquim Bazilio Cerveira e Souza de Albuquerque e Castro.

Conspiradores

Foi removido para Lisboa o padre Antonio Vieira, de S. Bento, freguezia da Oliveirinha, d'este concelho, implicado no movimento contra-revolucionario de setembro ultimo.

MATANDO DEUS

O deputado Alexandre Barros, que Santo Tirso, por obra e graça do defunto Directorio, enviou ao parlamento, pediu n'um comicio, nos altos brados com que as creanças pedem a *Emulsão de Scot*, a cabeça de Deus. Nem mais nem menos.

Mais adeante foi pedir ao parlamento a cabeça do governo apresentando contra ele aquela celebre moção de desconfiança que em bom criterio o parlamento repliu.

Mas depois... ha quatro ou cinco dias, rugiu-lhe aos ouvidos a voz ameaçadora da populaça indignada, na estação do Porto, e era vêl-o solicitar a Deus lhe segurasse ao menos as orelhas, que tinha em perigo!

Amarciou-se Deus d'aquela situação, e o homemsinho conseguiu sair incolume da refrega.

Amanhã hão-de vêl-o cuspir no espaço nova blasfemea.

SEVERIANO JUVENAL FERREIRA

Faleceu n'esta madrugada, ao cabo de largos dias de padecimento, o antigo escrivão de direito d'esta comarca, ha anos substituido, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

O facto enluta mais uma vez, e a tão curta distancia do ultimo, a redação do *Campeão*. A ela o ligavam laços de familia e estreitas relações de solidariedade pessoal e politica, que a morte despedaçou, esta manhã, com aquela despiedade com que a sua mão fatal costuma vibrar os seus golpes crueis.

Atingidos tão de perto, mal podemos, n'este momento, esboçar estas sentidas expressões de desalento e saudade.

Foi mais um, de tantos que por longos anos constituiram as primeiras linhas do nosso campo politico. Deixa n'elas um logar vago, mas a imorredoira memoria da sua extrema e inconfundivel dedicação.

Paz á sua alma boa. Raros a terão assim, tão bem formada e de tão grande abnegação e desinteresse.

VICTOR ROUSSEAU

Publicou o *Campeão*, no seu ultimo numero, um artigo «Um bisneto de Rousseau» firmado pelas iniciaes *J. S. F.* e interessante por mais d'um titulo.

Diz respeito a um dos mais distinctos artistas que tem tido a visinha fabrica da Vista-alegre, Victor Francisco Chartier Rousseau, mas está longe de expremir toda a verdade historica e que é logo atropelada no titulo que lhe serve de epigrafe. Victor Rousseau não era filho de João Jaques Rousseau. E' o caso de se dizer: «ha mais Marias na terra».

A França teve mais d'um homem ilustrado com o mesmo apelido do autor do «Emilio» e seus contemporaneos, sem nada terem com este, como sucede com o distinto pintor que, havendo nascido em pleno Pariz, veio morrer por ocasos da vida na Vista-alegre.

O pae de Victor Rousseau era um distinto oficial francez de principios deametralmente opostos aos do filosofo genebrez, e tanto que se bateu valorosamente na Vendea contra os exercitos republicanos, que emigrou, voltando á França só depois da restauração dos Bourbons.

Victor Rousseau seguiu a mesma orientação politica do seu proginitor, mas não a profissão. Educado na Suissa quando sua familia ali esteve emigrada, tornou-se um apaixonado cultor da arte e a breve trecho distinto retratista, o que lhe permitia levar vida folgada em Pariz onde se estabeleceu. A revolução de julho obrigou-o a deixar a França, pois manifestara-se demasiado contra o triunfo de Luiz Filipe.

Passou a residir em Londres, onde a breve trecho se encheu de dividas, pelo que se dedicou á pintura ceramica para poder viver, pois os seus trabalhos como pintor de retratos foram ali negativas. Foi n'estas circunstancias dificeis que um dos filhos do fundador da fabrica da Vista-alegre e foi encontrar em 1835, e o contratou para vir para Portugal dirigir a oficina de pintura do mesmo estabelecimento.

No principio do ano seguinte, 1836, assumia Victor Rousseau aquela direção que conservou até o seu fallecimento, em 11 de novembro de 1853.

Se Victor Ronsseau tivesse vindo para a Vista-alegre só por ocaeião do golpe d'estado dado por Napoleão III, como quer J. S. F., não podia estar aqui em 1849, em que diz tel-o visto a pedir craion ao caixeiro da mercearia da mesma localidade, pois esse facto historico deu-se como é bem sabido em 1852, e não em 1848 como se diz no artigo que ligeiramente venho comentando. Neste ultimo ano o que houve em França, não foi o golpe d'estado de Napoleão mas sim a queda de Luiz Filipe e a proclamação da Republica, que Hugo enbalou.

Vi tambem, e por bastantes vezes, os pratos pintados por V. Rouseau, a que se refere J. S. F. Estavam n'um mostruario dos armazens das vendas da fabrica, e por signal probrissimamente instalados. Como alguem ahi por 188, protestasse contra isto, a direção da fabrica procurou dar-lhe mais adquada colocação mas com tão pouco cuidado se fez a mudança, que uma boa parte d'eles ficou feita em pedaços. Alguns existem ainda, e a decoração de tres d'eles vem reproduzida, esplendido livro do meu amigo José de Queiroz, «Ceramica portuguêsa».

São trabalhos de V. Rousseau de 1845 e 1850. O meu amigo e colega dr. Manoel Maria da Rocha Madail, possue uma coleção de pratos moraes, magnificos, de V. Rousseau. Em estilo japonez, decoração azul sobre fundo branco, tem alem da marca da fabrica a figurativa do decorador, facto que se não dá com outros productos de tão insigne mestre. São uma especialidade que tenho razões para crer, atenta a sua prevenien-cia, que não entrou no mercado.

Aos trabalhos decorativos de V. Rousseau no teatro da fabrica já me referi no meu opusculo. «A Vista-alegre, Apontamentos para a sua historia» Porto 1884.

Alem dos desenhos a carvão que revestem as paredes da sala da pintura da fabrica da Vista-alegre, ha no palacete anexo ao mesmo estabelecimento um trabalho muito interessante de V. Rousseau é um quadro á pena com os retratos do benemerito fundador d'este estabelecimento, José Ferreira Pinto Basto, sua esposa e numerosissima prole.

Na exposição distrital de Aveiro de 1882 esteve tambem um valioso trabalho á pena de V. Rousseau: era o retrato do ultimo bispo d'esta hoje extinta diocese, D. Manuel Pacheco de Rezende, no seu leito mortuario (1838).

Mas não carecemos sair da cidade para apreciarmos valioso trabalhos de tão insigne mestre, pois temos ahi a veneranda imagem do Ece Homo, da Santa-casa da Misericordia, que V. Rousseau pintou-o magistralmente, assinando.

Marques Gomes.

Mala-do-sul

LISBOA, 2 12-911.

A cidade está pacificada. As providencias adotadas pelo governo e que o parlamento na sua sessão de hontem aplaudiu e sancionou, pozeram ponto na briga. A briga que a reação açuiou e para a qual entrou com alguns contos de reis.

O que aquilo foi, só visto. Já lá vae tudo. Já tudo entrou na ordem e quero crêr que os desordeiros não pensarão n'outra tão cêdo. Orça por um milhar o numero de individuos presos. Vão ser julgados pela alçada militar, como verá pelo projeto de lei cuja copia lhe enviei já, e que, apresentado ao parlamento pelo ilustre ministro da justiça, teve a sua plena aprovação.

As contemplações havidas até agora com o elemento perturbador, produziu isto.

A benignidade do regimen não pode ir até ao ponto a que tem chegado E' preciso proceder com energia. Creio bem que assim o chegaram a compreender agora aqueles que se contentavam com as aguas mornas....

— Atendendo a ordem em que, manifestamente, entrou a vida da cidade, normalisado o trabalho nas fabricas e oficinas e restabelecido o socego e tranquilidade publica, o general comandante da 1.ª divisão e governador militar de Lisboa permitirá que, a partir de hoje, os estabelecimentos comerciaes possom conservar-se aberto, até ás horas habituaes.

— O sr. comandante da divisão publicou um edital permitindo não só a abertura de estabelecimentos até á hora habitual, como tambem a circulação de toda a gente, continuando, porem, a proibição de ajuntamentos nas ruas e praças, que serão dissolvidos pela força das armas depois do emprego de meios suasorios.

Manda tambem que todos que tenham em seu poder armas de fogo e outras proibidas as entreguem no praso de 48 horas nos quarteis e esquadras de polilia. As pessoas que tenham licença de porte de armas deverão apresental-as nas respetivas repartições para serem visadas.

Depois do praso marcado, as autoridades procederão contra quem desobedecer ás prescrições relativas ás armas de fogo.

— Na Penitenciaria continua na cela n.º 6 o dr. José de Azevedo Castelo Branco, que hoje passou quasi todo o dia de cama, por se encontrar adoentado.

— A policia de segurança andou n'uma rusga durante a madrugada, tendo efetuado grande numero de prisões.

— A cidade continuou ainda hoje a ser patrulhada por cavalaria da guarda republicana. estacionado uma outra de cavalaria 4 á porta do quartel general. Aqui, tem afluido numerosas pessoas procurando saber o nome de alguns presos.

— A comissão da administração publica, encarregada de elaborar o projecto de um codigo administrativo, já tem prontos os seus trabalhos, devendo ser ámanhã assignado por todos os membros o parecer, que será imediatamente remetido á Imprensa nacional para imprimir.

— A nota com a relação de todos os individuos que téem sido presos desde que se declarou a greve, só será facultada aos jornaes depois de completas todas as averiguações e tirados os cadastros de todos.

— Em virtude do forte temporal que houve durante toda a noite, os presos que estavam a bordo dos navios «D. Fernando» e «Pero de

Alemquer» foram mandados recolher aos porões.

— De todas as prisões feitas só serão mantidas aquelas que se apurarem serem de individuos que estejam bastante implicados nos acontecimentos.

Citam-se a direção do sindicato, os 30 boletineiros, operarios das oficinas dos caminhos de ferro que, segundo dizem, incitaram o pessoal do movimento da mesma companhia a aderir á *greve*, e muitos outros individuos, entre os quaes um espanhol e um italiano que, dias antes de se declarar a *greve*, haviam chegado a Lisboa.

Jota & C.ª

Aplauso ao governo

A camara municipal enviou ao chefe do governo a seguinte comunicação de aplauso á maneira por que ele soube de pronto sofocar a revolta, e oferecendo-lhe patrioticamente o seu concurso.

«A camara municipal d'Aveiro, interpretando o sentir unanime d'esta laboriosa população, presta o seu incondicional apoio ao governo para a manutenção da ordem e consolidação da Republica, aprovando o seu procedimento e contando que ele saberá manter com honra e prestigio da Nação redimida pela revolução de 5 de outubro. O vice-presidente, *Manuel Augusto da Silva*.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Rita de Figueiredo Correia d'Oliveira Guimarães, Vale-maior.

Amanhã, as sr.as D. Beatriz Amelia de Fontes Ala, D. Beatriz da Conceição Casimiro, e o sr. Manoel Marques da Cunha Junior.

Além, o sr. David José de Pinho.

Depois, a sr.ª D. Maria da Conceição Botelho de Barros, e o sr. João Augusto Marques Gomes.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Abilio Justiça, dr. Samuel Maia, Manoel Maria Amador e João Afonso Fernandes.

Está na sua casa da Gandarinha a sr.ª condessa de Penha Longa.

Chega hoje a Aveiro, no rapido da noite, o nosso querido amigo e ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

● DOENTES:

Continua melhorando a sr.ª D. Maria das Dôres Rebocho.

Por motivo d'uma queda, tem estado de cama, com uma deslocação n'uma perna, o menino Antonio de Carvalho Rodrigues Pereira, inteligente aluno do liceu d'esta cidade e filho do bemquisto proprietario em Soure, sr. Francisco Amaro Pereira.

Convalescendo da doença que o acometeu, encontra-se em Aveiro o sr. dr. Aurelio Marques Mano, digno oficial do registo civil em Vagos.

E' hospede de seu sogro, o sr. Alfredo de Lima e Castro, antigo vice-presidente do municipio e bemquisto capitalista local.

● REGRESSOS:

Regressaram a Lisboa os deputados nossos patricios, srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto.

● PARTIDAS:

Seguiu hontem para Lisboa, com seu pae e com destino ao Brazil, o sr. Antenor Ferreira de Matos, que teve na gare da estação desta cidade uma afetuosa despedida.

Os seus amigos ofereceram-lhe ante-hontem uma ceia de despedida. Boa viagem e muitas felicidades.

E ESTA?

O deputado Brandão de de Vasconcelos chamou precipitadas ás medidas de ordem adoptadas pelo governo... por que não fora convocado o parlamento para as autorisar!

Lembra-nos a historia d'aquele municipio que, tendo instituido uma companhia de bombeiros, incluiu no estatuto respectivo a clausula das bombas só podem trabalhar, em caso de incendio, depois da camara reunir e autorisar a sua sahida.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 5 de fevereiro*—Fica completamente desobstruido o largo do Rocio, onde se encontrava a velha capela de S. João.

Dia 6—Cahem grandes camadas de neve.

O mercado do peixe é fartamente abastecido com pesca de fora.

Dia 7 — Começa na carreira de tiro a instrucção aos recrutas do 24.

E' nomeado o nosso patricio e distinto oficial medico, sr. dr. Francisco Regala, administrador de Bolama.

Dia 8—Apresenta no governo civil a sua demissão colectiva a Camara-municipal.

O 31 de janeiro.—Não passou despercebida em Aveiro, apezar da nota discordante do movimento grevista de Lisboa, a data que constitue e assinalou o prologo do 5 de outubro.

A Camara-municipal, o liceu, os quarteis, etc., tiveram içado o pavilhão nacional, tocando a banda do 24 e repicando os sinos dos Paços-do-concelho.

A' noite iluminaram alguns edificios publicos.

Camara-municipal.—Por falta de numero e em virtude do incomodo de saude do seu ilustrado presidente, não reuniu na quinta-feira ultima, em sessão, a camara-municipal do concelho.

Galitos.—Os *Galitos* realisaram uma bela *soirée* dançante, na quinta-feira ultima, reunindo, no *Teatro-aveirense*, a élite das nossas gentis tricanas.

Dançou-se com animação, sendo distribuidos finos serviços.

Escolas normaes. — Em consequencia da ultima portaria que permite, ainda n'este ano, a admissão de mais alunos nas escolas de ensino normal de Lisboa, Porto e Coimbra e ainda nas de todos os mais distritos, é avultado o numero de concorrentes que desejam ainda matricular-se, não obstante terem já passado quatro mezes do ano letivo.

A estes concorrentes serão exigidas apenas provas um pouco superiores ás que deram, quando fizeram o seu exame de segundo grau, devendo as mesmas provas estar concluidas até 10 do corrente para que possam ser admitidos, até ao dia 12, á respectiva matricula.

Em vista d'esta admissão e da primeira, embora para os candidatos que tiveram exame de admissão, em harmonia com o novo regulamento da lei de 29 de março ultimo, parece que um e outros ficam sujeitos apenas aos tres anos do antigo curso e programas aprovados por decreto de 4 de dezembro de 1902.

Quarenta horas. — A irmãdade do Senhor Jesus do Bemdito, reunida ha dias, resolveu realisar n'este ano, com a costumada pompa, as festas religiosas obrigatorias pelos seus estatutos, e das quaes faz parte a celebração das «Quarenta horas».

A armação para todas elas foi confiada á antiga casa Carvalho Branco, e a musica escolhida á «Banda José Estevam».

Garraiada.—Se o tempo a não estorvar, deve realisar-se no proximo dia 11 uma garraiada que promete, na praça do Chão-da-palmeira.

Os seus iniciadores não se poupam a exforços para a tornar quanto possivel atraente e divertida. E' a primeira d'este ano.

Grupos dramaticos.—Consta-nos que se estão organisando dois grupos dramaticos, constituidos por individuos da nossa terra, que resolveram evidenciar as suas aptidões scenicas na opereta e na zarzuela.

Tambem nos consta que um d'esses grupos envida os seus exforços para se estreiar com uma opereta da lavra de dois nossos amigos.

Por ora, nada mais, para não comprometer o interesse que tudo isso despertará.

Temporal.—Voltou o mau tempo. Os dias de quarta e quinta-feira, principalmente este ultimo, foram de verdadeiro temporal.

O mar tornou a embravecer despedaçando-se com tal fragor contra a praia, que aqui mesmo se sentia. A ria cavou tambem vaga alta e o movimento parou em toda ela por longas horas.

Um violento tufão, que fez estremecer todos os edificios da cidade e lançou por terra algumas arvores e postes telegraficos, quebrou as amarrações d'alguns barcos afundando-os. Poude valer-se-lhes.

As salinas estão novamente no fundo, perdendo alguns viveiros rasoavel porção de peixe, que foi levado, na praia-mar, canaes abaixo.

O barometro desceu até á tempestade e a temperatura tem sido insoportavel.

As aguas da ria enundaram já as embucaduras de algumas ruas.

Quando terminará isto, que começou ha quasi cinco mezes?

Contribuições. — Tendo terminado o praso para o pagamento voluntario da decima de juros, teem agora os contribuintes de pagar mais 3 0|0 por haver de pagar-se a cobrança coercivamente.

Vae abrir pelo tempo de 30 dias, o cofre da recebedoria do concelho para pagamento voluntario das contribuições industrial, renda de casas, sumptuaria e predial urbana, respeitantes ao do ano findo. Como, porem, se está reparando o aumento produzido por equivoco, é natural que o praso se prolongue.

Theatro aveirense.—Encontra-se aberta a assignatura, na tabacaria do sr. Augusto dos Reis, para dois espectaculos que a «Companhia espanhola de zarzuela,» de Madrid, vem dar ao nosso teatro nos proximos dias 7 e 8, levando á sena as duas peças, o *Campanone* e o *Rei-danado*, que muitos aplausos e elogios tem merecido, no «Teatro Sá da Bandeira», do Porto, d'onde vem.

Estradas. — Subiram ao Conselho superior d'obras publicas e minas e devem ser apresentados na proxima sessão, o perfil-typo para os desvios da estrada nacional n.º 41, entre Albergaria-a-velha e S. Pedro-do-sul, e o pedido de concessão para construir e explorar um caminho de ferro ao norte do Mondego, feito pelo sr. Manuel Carmossa Nunes Saldanha (visconde de Albergaria Souto-redondo).

Vale do Vouga.—Informam-nos de Albergaria-a-velha de que estão quasi concluidas as expropriações dos terrenos para a linha do Vale do Vouga na direção de Vizeu e na extensão d'uns 8 kilometros, da Sernada ao Poço de Santiago (Pecegueiro).

Os trabalhos de terraplanagem n'este troço, já iniciados ha tempo, vão ser desenvolvidos, esperando-se que dentro d'um mez a maquina balastreira chegue já á margem direita do rio Caima, e que os oito kilometros de via ferrea estejam construidos dentro de quatro mezes.

O subdito italiano, sr. João Baptista Vilia, o construtor dos tuneis e grandes pedaços da linha do Vale do Vouga já em exploração, é tambem agora o empreiteiro da terraplanagem da metade dos 8 kilometros do caminho de ferro, serviço que já ali está desenvolvendo.

O grande edificio destinado ás oficinas, e que a companhia fez construir na Sernada (Entroncamento), já se acha com as paredes levantadas, devendo em breve receber o emadeiramento para a cobertura

Pela imprensa.—Iniciou a sua publicação em Coimbra o bisemanario *Humanidade*, que é dirigido pelo sr. Ernesto Donato e se propõe fazer propaganda democratica e social.

O numero que temos presente é bem feito. Saudando o novo collega desejamos-lhe prosperidades.

Os mercados de janeiro.—Em **1**, S. Braz de Alportel (Faro), 12 dias; **2**, Caria (Belmonte), Castro Daire, Esther, Evora, Gavião, Lumiar (gados), Odeleite (Castro Marim), Olival (Vila-nova de Ourem); **3**, Albufeira (3 dias), Bombarral (Obidos), Corveira e Nozedo (Vale de Passos) carnes de porco, Ega (Condeixa-a-nova), Ferreira do Zezere, Juncaes (Fornos de Algodres), S. Braz (Oliveira-de-hospital); **24**, Abrantes; **28**, Ilhote, Aveiro; **29**, Certã.

Caminhos publicos.—Veio ante-hontem á camara municipal uma comissão de individuos da Quintã-do-loureiro e outra dos logares da Forca, Quinta-do-gato e Preza, solicitar a reparação dos diversos caminhos que os servem.

A camara, a quem o prolongado inverno que tem feito não tem permitido desenvolver os trabalhos que é seu intuito realisar nas estradas e povoações ruraes, espera a devida oportunidade, como áqueles individuos informou o seu digno vice-presidente, e tem, de facto, uma verba importante consignada no seu orçamento actual para acudir de pronto áquelas e outras necessidades publicas.

Em torno do districto.—Estão já concluidos os trabalhos da instalação da linha telefonica entre a freguezia de Aguada-de-cima e a estação telegrafica da vila de Agueda, para serviço de transmissão.

O temporal dos ultimos dias produziu estragos importantes no telhado e madeiramento da egreja parochial de Alquerubim, em construção.

A gatunagem anda desaforada. Na feira da Moita, roubaram uma junta de bois pertencente ao lavrador Lopes de Ferreirinho. Ainda não foi possivel apanhar a pista dos ladrões.

Quando ha dias Adelaide da Silva, de Vagos, se dirigia a um poço afim de encher um caneco d'agua, escorregou e caiu, indo ao fundo. Conseguiu, porém, vir á superficie e agarrar-se a um andaime que ahi havia começando então a gritar por socorro. Acudiram-lhe e está salva.

No seu regresso d'uma feira, em Nogueira-do-cravo, sucedeu agora ao cidadão Joaquim do Gabriel ser barbaramente espancado por alguns individuos do mesmo concelho, os quaes o deixaram prostrado, n'um lago de sangue.

O estado do ferido é muito grave, porque além d'um extenso e profundo ferimento na cabeça apresenta muitas contusões pelo corpo.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Os operarios locaes

Os nossos operarios foram tambem convidados a aderir á greve. Sucedeu, porem, que, quando o convite foi aberto, estava o telegrafo fechado não podendo transmitir a resposta, que seria, pouco mais ou menos, n'estes elevados termos:

«Os operarios d'Aveiro não só se não associam ao movimento, como repelem a solidariedade com qualquer ignobil exploração.»

Os operarios aveirenses podem morrer de fome por falta de trabalho, mas não se cobririam de deshonra concorrendo com a menor parcela do seu esforço para auxiliar á reação.

Muito nobre, muito digna de si, a atitude que resolveu tomar.

Noticias militares

Regressou de Arouca a força d'infantaria 24 que ali se achava ha tempos sob o comando do alferes, sr. Vitor Hugo Antunes.

— Já teve principio a instrução de equitação aos recrutas do regimento de cavalaria n.º 8.

— Os recrutas de infantaria 24 vão tambem adeantados nos seus exercicios.

Festas e romarias

Nossa Senhora d'Apresentação

Na verdade a festividade em honra da Senhora d'Apresentação assumiu um explendor brilhantissimo.

O templo achava-se decorado com simplicidade e os altares ostentavam um adorno magnifico, resplandecentes de lumes e flores.

Começou a festa pelo *Lumen*, organisando-se a procissão, que deu volta pelo interior do templo. Seguio-se o *Tantum-ergo*, original de João Miranda, d'um efeito de sonoridade magestosa, que a todos deixou bem impressionados. A missa de Pinho Junior tambem teve uma execução esmerada, e a *Avé-Maria* cantada pelo sr. padre Encarnação foi ouvida com um agrado de crescente interesse. Mas o que deveras impressionou a numerosa assistencia, que enchia a egreja, foi a execução da notavel phantasia da opera *Tósca*, de Puccini. Todos os instrumentos se houveram com firmeza, atacando com resolução o mimoso e dificil trecho musical.

A abertura da opera *Freitschütz*, de Weber não foi executada com menor garbo. Ainda que o seu caracter diffra sensivelmente da musica de Puccini, exigindo da parte dos executantes um conhecimento especial, o que é certo é que nenhuma orquestra d'amadores lhe imprimiria e brilho e a vivacidade como a que lhe deu hontem a orquestra da «Banda dos bombeiros voluntarios».

De manhã subiu ao pulpito o distincto prégador aveirense, dr. Antonio F. Silva, que fez um solido e interessante discurso, e de tarde um novel prégador de Coimbra, que se manifestou ao auditorio por uma forma verdadeiramente captivante, prendendo todas as atenções por mais de 45 minutos.

Honra, pois, aos mordomos genios entendem-se; tenho, portanto, direito a que não me ocultes a tua verdadeira situação.

— Ah! a minha situação reduz-se a bem poucas palavras: sou pobre e orphã; minha mãe deixou-me apenas uma casita e um pedaço de horta, cujo rendimento não chega para alimentar a familia mais modesta.

— Em todo o caso, pódes dizer que és proprietario.

— Sim, um proprietario que se vê ameaçado de morrer á fome!

— Mas então, não dispondo de meios, como tencionas viver em Madrid?

—Essa é a segunda parte e a mais eventual da minha vida.

Daniel tirou duas cartas da algibeira, e apresentando-as a Julio, acrescentou:

— Estão aqui encerradas todas as minhas esperanças.

— São duas cartas de recomendação? Ah! meu amigo, as recomendações da provincia raras vezes servem d'alguma coisa em Madrid.

— Concordo; mas tambem é verdade que minha mãe não as escreveria se não confiasse bastante nas pessoas a quem são dirigidas.

Julio olhou maquinalmente para o sobrescripto das cartas, e ao ler o nome do general Lostan, não pôde reprimir uma exclamação de alegria.

— O que?! disse ele, tua mãe conhecia o sr. marquez del Radio?

— Sem duvida; bem vês que me recomenda á sua proteção.

— Pois nesse caso, desde já te dou os parabens.

— Parecem-me um pouco antecipados.

— Não, não são, acredita.

— Conheces por acaso o general Lostan?

— Pois se conheço! foi ele quem tirou da miseria a minha familia.

— Que feliz acaso foi o encontrar-te, porque sendo o general Lostan o teu bemfeitor, poderás descrever-me o seu carater, o que talvez me seja de bastante utilidade.

— Vi poucas vezes o general; é um d'esses homens rodeados de ocupações e a quem a politica absorve todas as horas. Lembro-me de que, ao apresentar-me em sua casa para lhe agradecer, me respondeu secamente: «—Bem, bem, procure cumprir com o seu dever, e agradeça a minha filha, que foi ela quem se empenhou sériamente pelo senhor.» Compreendendo que o general tinha pouca vontade de conversar, saudei-o respeitosamente e retirei-me.

— E naturalmente, volveu Daniel sorrindo, para cumprires as ordens do general, foste agradecer a sua filha?

— Oh! de certo! Clotilde é um anjo. Desde que a conheci, a esperança voltou a animar-me.

— Felicito-te por teres encontrado um anjo na terra, fortuna de que poucos se pódem vangloriar.

— Sim, Daniel, nunca me cansarei de repetir que Clotilde é um anjo que nos livrou da miseria. Bem feliz serei se um dia poder demonstrar-lhe, ainda derramando todo o sangue das minhas veias, a gratidão que lhe consagro.

— Vejo, meu caro Julio, falas d'essa menina com grande entusiasmo, observou Daniel, fitando no seu amigo um intenso olhar, como se quizera ler no fundo da sua consciencia.

(*Continua*).

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(57)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Traducção de José Beirão

A chegada do orfão

II

No café

— Na antiga hospedaria da rua Larga de S. Bernardo. E tu, ainda moras na tua bonita casa da praça de Matute?

— Ah! meu caro Daniel! desde o tempo em que cursavamos na Universidade o segundo ano de leis até esta data, muitas desgraças teem sucedido á minha familia. A nossa opulencia desfez-se como fumo, a pobreza arremessou-nos para uma triste agua-furtada. Agora, porém, graças á proteção de um anjo, estou

mos que promoveram este ano a festa da Senhora d'Apresentação, devendo d'entre eles, por amor á justiça, especialisar o sr. Roque Ferreira que não se poupou a esforços para que a solemnidade não desmerecesse dos seus melhores anos.

Jornal das senhoras

A MODA

Parece ter havido demasiada pressa em annunciar o alargamento dos vestidos, como coisa iminente e certa. Póde muito bem acontecer que o córte d'eles seja um pouco menos desgracioso; mas, na realidade, para os trages de cidade, as saias continuam sendo muito estreitas, caindo a direito, lisas e cingidas na parte superior, e se os trages leves teem mais roda, esta é sempre apertada a meia altura ou em baixo, por meio de guarnições de outra qualidade, presas ao lado por uma aplicação de passamananeria ou bordado, uma grande flor de seda ou um camafeu ou um motivo de bijouteria.

Sendo assim rigorosamente mantida a linha recta, calcule-se a que ficarão reduzidas as roupas menores. A saia de baixo, quando não é totalmente suprimida, toma a fórma de uma veste muito cingida, sem guarnição alguma e cuja orla é simplesmente guarnecida por um galão; ou então o corpo de jersey de seda, ou crépe da China impalpavel, preso um pouco abaixo do joelho, é prolongado por uma guarnição de jersey estampada ou folho ás prégas, mas alisado de musselina de sêda, ou de *cara*, sobre a qual cae uma franja alta.

As senhoras intransigentes, mais numerosas do que se julga, que entendem dever proscrever estas saias, por muito leves que sejam usam o vestido directamente sobre uma *combinaison colante* de crépe de merino e, melhor ainda, de jersei de sêda, ou meia-sêda; reconhecem, n'esse caso, a necessidade de forrar a orla da saia com uma bainha falsa, um pouco alta, de sêda flexivel ou então de uma tira de flanela.

Para completar as nossas revelações ácerca dos misterios das roupas menores, diremos tambem que a *combinasion ajustée* é muitas vezes substituida por uma calça ligeiramente enfolada, de seda milaneza, presa ao joelho por um elastico. Esta calça póde ser branca preta ou de côr e, n'este caso, adata-se o mais possivel á côr da *toilete*.

Por motivo, sempre, do receio de tudo quanto possa fazer volume, teem tido um certo exito as camisas americanas de seda milaneza ou *bourre de soie*, que cingem as fórmas mais estreitamente do que as outras camisas.

Não esqueçamos tambem indicar as *combinaisons colantes* de jersei de sêda que, em vez de subirem até ao hombro, formando corpete passam por baixo do braço como o espartilho, tão aderentes ao corpo, que se torna inutil a hombreira para as manter no seu logar.

Acrescentemos, desde já, para as leitoras que se amedrontem um pouco com estas audacias da moda, que ainda ha elegantes saias de sêda e saias praticas, destinadas aos dias de chuva e podendo supportar uma limpesa conscienciosa com a escova, ambas admiravelmente combinadas em atenção ás modas actuaes. Para uso corrente, indicaremos em particular as saias cujo corpo, de jersey e de lã, é prolongado por um folho de setim de lã com largas prégas alisadas e ainda as de fazenda de lã com fios assetinados, cuja guarnição é circulada na orla por uma tira *pekinée*, cujas listas são dispostas ao travez.

As saias de *popelinete* escoceza são igualmente muito sólidas e encantadoras pela simplicidade.

Digamos, emfim, que persistindo a voga das camisetas ligeiras de *cambraia* de tule, ou musselina de sêda, mesmo dentro da estação invernal, houve a excelente ideia de fazer *dessous* de blusas de côr de rosa ou preta; que pódem servir de *sombra* e são preciosas para as senhoras friorentas.

Actualmente, os vestidos *taileurs* elegantes, usados como traje de visita, fazem-se muito com a saia *pekinée*, terminada em baixo por um largo campo liso. Algumas vezes tambem a parte anterior da saia, formando um estreito avental, é feito de um *pekin* sombreado, cujas listras são dispostas ao travez.

Quasi todos os ultimos modelos de vestidos *taileurs* se fazem com dois e até com tres tecidos diferentes: veludo de lã e veludo de sêda; veludo *glacé* de côr carregada, combinando-se com uma outra de tonalidade muito mais clara; muitas vezes uma primeira saia de cachemira, retina ou veludo de lã, aberta á frente, cáe sobre uma outra saia cuja parte superior, até ao joelho, é de setim flexivel e toda a parte inferior de veludo; esta disposição repete-se com uma imensidade de variantes, em outros tecidos diferentes.

Coisas de terra estranha

O sentido de direção nas abelhas.— Ha muito tempo está averiguado que uma abelha pode ir até aproximadamente 3 quilometros da colmeia, podendo voltar a ela com grande segurança. Tinha-se primeiro emitido a hipotese de que os seus olhos, d'uma rara perfeição, lhes permitiam vêr a uma grande distancia; pretendeu-se em seguida que a abelha reconhecia os objetos colocados no seu caminho; e, finalmente, segundo alguns autores, ela deixar-se-ia guiar por um cheiro Macto penetrante tendo as antenas por séde.

Gastão Bonier, que estudou com metodo vigoroso os costumes d'estes interessantes insectos, procurou resolver a questão adaptando ás necessidades da causa o sistema empregado outr'ora pelos Peles-vermelhas para encontrar as colmeias. Guardou um certo numero de abelhas que se preparavam para o seu trabalho, n'uma região bastante extensa onde ele sabia que existia uma só colmeia. Depois de as ter encerrado n'uma caixa, transportou-se a uma grande distancia conservando-se n'um circulo com um raio de 2 quilometros, tendo por centro a colmeia. Deu a liberdade a uma primeira abelha; e mais adeante deixou uma segunda. Notou as direções tomadas e constatou que cada abelha fugiu na direção da colmeia que se encontrava na intercessão das ditas estradas seguidas.

As abelhas não poderam aperceber a colmeia de longe atravez das arvores e das colinas; não puderam tambem conhecer o seu caminho, pois que as tinham deixado n'uma direção muito afastada do logar d'onde tinham ido. Alem de isto, podemos ainda regeitar a intervenção do sentido da vista, porque foi egualmente provado que as abelhas a que se pintaram todos os olhos (dois grandes e tres pequenos) com colodio negro encontraram facilmente a sua morada.

Não se pode tambem invocar o olfato, porque as abelhas parece não perceberem os cheiros senão a uma distancia muito pequena; uma agulha molhada em éter agita-as convulsivamente se lh'a aproximarmos da cabeça, mas n'outra parte do corpo não tem sobre elas o menor efeito.

N'estas condições, Bonier, crê-se autorisado a concluir que as abelhas possuem, como os pombos-correios, um sentido especial da direção, cuja séde é ainda desconhecida, mas que não reside certamente nas antenas, porque abelhas operárias ás quaes foram arrancadas as antenas, voltaram á sua colmeia.

Sobre este assunto aconselhamos os leitores que leiam o belo livro de Maeterlink, *La vie des abeilles*, onde o grande escritor trata dos costumes do inteligente e util inseto, com o seu grande coração.

Mortos

Faleceu, em Estarreja, o sr. Joaquim Mariano de Sousa Ribeiro, antigo escrivão e tabelião d'aquela comarca.

Natural de Agueda, onde nasceu a 8 de dezembro de 1819, tinha agora 92 anos, e por mais de 60 exerceu com provado zelo e inteligencia o cargo em que só por absoluta impossibilidade fisica se fez substituir por seu filho Augusto.

Era filho do major João de Souza Ribeiro e de D. Antonia Guilhermina de Macedo da Camara e Mota, senhora do vincolo de Santana, instituido na casa do Padrão, de Agueda, sobrevivendo a todos os seus irmãos, em cujo numero se encontrava o conhecido e respeitavel conego Manuel Homem de Macedo da Camara e Mota.

Homem de bem ás direitas, português velho, era agora uma reliquia, que os filhos estremeciam e os amigos veneravam. Foi chefe de familia exemplarissimo e com saudades o recordamos.

A seus filhos, os srs. José Augusto de Souza Ribeiro e Alfredo Mariano de Souza Ribeiro, a seus genros, os srs. dr. Antonio Souto, Caetano Ferreira e Antonio Augusto Rodrigues da Gama, e a seus netos, os srs. Guilherme e Antonio Souto, os nossos sinceros sentimentos.

Faleceu no Porto o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto, um dos proprietarios e antigo administrador da Fabrica de louça da Vista-alegre, antigo procurador á Junta-geral d'este districto, presidente da camara municipal de Ilhavo e vereador da de Aveiro. Caracter honesto, inteligente e honrado, soube conquistar simpatias e respeito.

A todos os doridos, as nossas condolencias.

Mala-da-provincia

Braga, *2 de fevereiro.*

A camara municipal telegrafou ao presidente do conselho apresentando os protestos da sua solidariedade com os actos do governo tendentes a restabelecer a ordem publica alterada pelos inimigos da patria.

*

Bragança, *2 de fevereiro.*

O povo de Bragança e as associações comercial e artistica, como representantes das classes trabalhadoras d'esta cidade, realisaram um comicio, resolvendo protestar energicamente contra os discolos que incitaram e promoveram desordens no paiz, dando todo o seu apoio ao governo para a manutenção da ordem publica, louvando as medidas repressivas já tomadas

*

Cantanhede, *2 de fevereiro.*

A camara municipal protestou contra a greve e declarou o seu incondicional apoio ás medidas tomadas pelo governo para sofocar o anti-patriotico movimento.

*

Coimbra, *2 de fevereiro.*

Promovida por diversas associações de classe, declarou-se aqui tambem a greve, que logo abortou.

Em contra-posição, no dia imediato realisou-se uma grande manifestação popular, promovida pelo batalhão de voluntarios, que se reuniu no «Centro dr. Fernandes Costa» saindo d'ali em direção ao governo civil, onde o comandante do batalhão, sr. alferes Augusto Casimiro, declarou ao chefe do districto que os voluntarios estavam com o governo, protestando contra o movimento grevista. A' Republica e ao governo davam todo o seu apoio.

O sr. governador civil foi a uma janela e agradeceu a grande manifestação, de que deu conhecimento ao governo em telegrama.

*

Lagos. *2 de fevereiro,*

A camara municipal, o administrador do concelho, as comissões politicas e a junta de paroquia, reunidas em sessão extraordinaria nos Paços-do-concelho, resolveram protestar contra o movimento grevista, considerando-o anti-patriotico, apoiando incondicionalmente todos os actos e providencias do governo.

O "Campeão,, literario & scientifico

Os invernos frigidissimos e os estios abrazadores— Coincidencia com os periodos solares

(Conclusão)

Os astronomos teem perscrutado com anciosa curiosidade e seguido durante anos e anos as alterações aparentes do sol, particularmente as manchas, e viram que elas obedecem a variações que se executam aproximadamente de uma forma periodica, apresentando maximos e minimos, geralmente no lapso de 11 anos, que constitue desde muito tempo o periodo conhecido e actividade solar.

Se compararmos as épocas de maxima e de minima d'estas manchas com as datas dos invernos excessivamente frios e dos estios demasiado calidos, nota-se que aqueles coincidem com os anos do minimo do periodo undecenal acima referido, ou seja com uma diminuição das manchas do sol; pelo contrario, os verões abrazadores apresentam-se por ocasião dos maximos de aparição das manchas, isto é, coincidem com as recrudescencias da atividade desse centro de atração. Encontraram os observadores uma concordancia bastante entre as variações de temperatura estacionaes por um lado e as variantes do numero e grandesa das ditas manchas, do outro lado, egualmente em certas estações. Portanto póde-se encontrar uma relação provavel entre uma e outra ordem de fenomenos, ficando os frios intensos fóra das épocas de minimo e os calores exagerados entre os maximos das manchas solares, o que nos leva a relacionar essas anomalias uma vezes com a diminuição e outras com o aumento de actividade do fóco de que provém inicialmente a luz e o aquecimento.

Quanto mais se repetem as observações astronomicas e meteorologicas, mais nos vem o convencimento de que isto não seja apenas uma coincidencia, mas a relação de causa e efeito. Comtudo não se pode afirmar, de um modo inteiramente seguro, que seja essa a razão exclusiva das altas e baixas temperaturas excepcionalmente registadas, mas presume-se e com fundamento, como se vê, que resida nos paroxismos e declinações da vitalidade do Sol a origem d'esses movimentos que, para o nosso globo, se traduzem em crises, denunciadas principalmente pela temperatura anormal, fóra dos limites em que ela habitualmente oscila, conforme as quadras.

A interpretação que modernamente a astrofisica pretende dar aos fenomenos cuja essencia constitue a *vida* do Sol, de que derivam as modalidades de energia por nós aproveitadas de diversissimas maneiras, tende para a confirmação desse modo de ver.

Ha uma cousa de que não se pode duvidar—a influencia do periodo undecenal das manchas solares sobre o magnetismo terrestre, a qual tem sido precisamente avaliada e se acha expressa em algarismos, o que vem a dizer que é uma cousa mensural, susceptivel de ser apreciada pelos meios ao nosso alcance. A questão é sobre o modo e o sentido como essa influencia se exerce.

E' quanto basta para se poder afirmar que esses resultados da actividade do astro do dia não podem deixar de refletir-se nos fenomenos terrestres que mais podem afetar-nos, a luz, o calor, o estado electrico e o magnetismo.

A teoria do mecanismo dessa intensa acção do Sol, que desenvolve quantidades enormes de energia calculada pelos fisicos, é ainda um problema dificilimo que a Astronomia estuda com afinco. Se é arriscado, no estado actual da siencia, aventar esta ou aquela hipotesse sobre esse desencadear incessante das mais vitais energias, é, porém, licito, essas manifestações fulminantes, continuas, que são assimiladas a formidaveis descargas electro-magneticas, aos fenomenos mais intimos que interessam a vida do nosso orbe e procurar nelas a explicação de factos que a não encontram nas causas de origem puramente terrestre.

J. Betencourt Ferreira.

POR

UM TOSTAO

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS

Isto é sem pagar nada pelo transporte

Se pode mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso forem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos

ARMAZENS GRANDELLA

que pagam os portes sempre que os artigos que tenham a mandar vir excedam a importancia de 4:500 reis.

EIS

PORQUE NÃO TEMOS NEM QUEREMOS TER

AGENCIAS

em parte alguma

Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas

não nos permitindo manter como mantêmos

os mesmos preços para toda a parte

Essas agencias não poderiam ter o mostruario dos nossoe colossaes sortimentos!! Nem SEQUER

ASSIM

tratando directamente com os nossos clientes

sem intermediarios

facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos teeidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que

EM SUAS CASAS

muito tranquillamente

as examinem

e confrontem os nossos preços e qualidades com outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL

das ovidades para inverno aos

ARMAZENS GRANDELLA

Rua do Ouro—LISBOA

Basta escrever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga

Um tostão

ou NADA *quando expedida polos* ARMAZENS GRANDELLA *que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!*

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

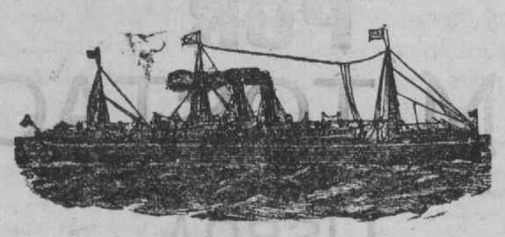
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — Bijouterias

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 22 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

AVON, em 5 de fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

ARAGON em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA em 4 de março

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique..

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

EUCALIPTOS

VENDEM-SE para plantar por preços baratos.

Para tratar, no Carregal, Requeixo, com Joaquim Fernandes Silva.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phospho ica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo,

approvado pela Junta de

saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de	217 reis
Luz electrica » » » »	312 »
Acetylene » » » »	382 »
Petroleo » » » »	782 »

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, luz do sol em casa, a troco 5 reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encommendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets . .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500